



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	817372/2019
INTERESSADA	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
ASSUNTO	Reconhecimento do Curso de Psicologia – Bacharelado e Licenciatura
RELATORA	Consª Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 89/2020 CES Aprovado em 18/03/2020

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Reitor em Exercício da Universidade Municipal de São Caetano do Sul encaminha pelo Of. Reitoria 045/2019, protocolado em 28/03/2019, pedido de Reconhecimento do Curso de Psicologia – Bacharelado e Licenciatura, oferecido pelo *Campus* Centro, nos termos da então Deliberação CEE 142/2016 – fls. 02.

Encaminhado à CES em 29/03/19, os Especialistas Profs. Edvaldo Soares e Débora Cristina Piotto foram designados para emitir Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls. 06. A visita *in loco* foi agendada para o dia 20/05/2019. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 11/6/2019.

Em 23/07/2019, o processo foi encaminhado à Assessoria Técnica e baixado em Diligência – Ofício AT 149/2019, de 27/08/2019 – solicitando a revisão da carga horária de estágio e atividades curriculares do Bacharelado que não deveriam exceder o limite de 20% do Curso, segundo a legislação federal pertinente. Na mesma Diligência, foi solicitado o encaminhamento de planilha, bem como os quadros síntese referentes ao Curso de Licenciatura, nos termos da Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

A Instituição respondeu por meio do Of. Reit. 197/2019, protocolado no Conselho Estadual de Educação em 07/11/2019.

Em 12/11/2019, o Processo foi novamente encaminhado à Assessoria Técnica para exame das Informações da Instituição à Diligência. Foi realizada reunião entre esta Relatora e a Coordenação do Curso, em 05/02/2020, quando foram definidos alguns ajustes em função das legislações pertinentes.

A Instituição encaminha em 10/02/2020, por meio do Ofício 025/2020, análise da matriz curricular iniciada a partir de 2015 e apresenta uma nova matriz curricular para os alunos iniciantes a partir de 2020 (fls. 94). Apresenta novo Relatório Síntese comum para o Bacharelado e para a Licenciatura. Os Anexos 1 e 2 detalham a proposta.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, na Apreciação dos Especialistas e nos dados enviados, os autos são apreciados como segue.

Atos Legais

Recredenciamento da Instituição: Parecer CEE 230/2018 e Portaria CEE/GP 205/2018, publicada no DOE de 22/06/2018, pelo prazo de 10 anos.

Ato de Autorização: CONSEPE-USCS Deliberação 007/2014 de 22/08/2014.

Início das atividades do Curso de Bacharelado em Psicologia: 01/02/2015.

Responsável pelo Curso: Profª Dra. Tânia Fator, Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ocupa o cargo de Gestora do Curso.

Normas legais que regulamentam a composição curricular do Curso de Bacharelado e de Licenciatura em Psicologia:

- **Ato de Autorização:** - CONSEPE-USCS Deliberação 007/2014 de 22/08/2014.
- Resolução CNE/CES 569/2017, que aprova o Parecer Técnico 300/2017, destinado a apresentar novos princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, e que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos nas IES.
- Deliberação CEE 154/2017, que compatibiliza a Resolução CNE/CP 02/2015 com a Deliberação CEE 111/2012.

- Resolução CNE/CES 05/2011, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.
- Resolução CFP 03/2007, que estabelece a Consolidação das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia.
- Resolução CFP 10/2005, que regulamenta o Código de Ética Profissional da(o) Psicóloga(o).
- Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Dados Gerais (a partir de 2020)

Horários de Funcionamento	Matutino: das 8h00 às 11h30min, de segunda a sexta. Noturno: das 19h20min às 22h50min, de segunda a sexta
Duração da hora/aula	50 minutos
Carga horária total do Curso	4140 horas (Bacharelado) 3335 horas (Licenciatura)
Número de vagas oferecidas	Manhã: 60 vagas por semestre; e Noturno: 60 vagas por semestre.
Tempo para integralização	Mínimo de 10 semestres e máximo de 14 semestres.
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Salas de aula, tanto no período matutino quanto no noturno

Instalação	Quantidade	Capacidade	Especificações
Salas de aula utilizadas pelo curso	12	de 30 a 70 cadeiras	Projeto multimídia; Tela de projeção; Lousa; Computador do docente; ar condicionado; Cadeiras estofadas.
Auditórios	2	260 cadeiras 450 cadeiras	Projeto multimídia; notebook; Sistema de áudio, ar condicionado, poltronas estofadas.
Salas de apoio para práticas e orientações	5	de 15 a 70 cadeiras	Projeto multimídia; Tela de projeção; Lousa; Computador do docente; ar condicionado, cadeiras estofadas.

Laboratórios Didáticos

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Laboratórios de informática	6	de 33 a 60 máquinas	Computadores HP com 250 GB Disco, 4 GB RAM, Monitor 17in, em Rede, Acesso à Internet; Projeto multimídia; Tela de projeção; Lousa; Computador do docente; ar condicionado, cadeiras estofadas.
Laboratórios de anatomia (Campus Centro)	3	de 20 a 60 cadeiras	Aulas práticas de neurociências, neurologia, neuroanatomia, neurofisiologia e neurobiologia, com infraestrutura natural.
Sala virtual de neuropsicologia	1	60 cadeiras	Aulas práticas de neurociências, neurologia, neuroanatomia, neurofisiologia e neurobiologia, com infraestrutura virtual, I.A. e recursos pedagógicos lúdicos e artificiais.

Centros e Laboratórios de Extensão e Pesquisa

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Laboratório de Psicologia Jurídica	1	até 40 pessoas por período	Computador do docente; ar condicionado; mesas e cadeiras estofadas, material técnico específico da área de aplicação.
Laboratório de Neuropsicologia	1	até 40 pessoas por período	Computador do docente; ar condicionado; mesas e cadeiras estofadas, material técnico específico da área de aplicação.
Laboratório de processos educacionais e LUDOTECA	1	até 15 pessoas por período	Computador do docente; ar condicionado; mesas e cadeiras estofadas; mesas e cadeiras infantis; material técnico específico da área de aplicação.
CESEP – USCS Centro especializado em serviços-escola de Psicologia	1 área com: 8 salas de atendimento individual 1 sala de atendimento grupal 1 sala de testes 1 Ludoteca 1 sala de compartilhamento de trabalho para 6 coordenadorias 1 sala de gestão de curso 1 secretaria técnica	Até 60 pessoas por período	Infraestrutura de atendimento clínico, individual e grupal, de serviços-escola, de aplicação de testes, e secretaria técnica.

	1 sala para estagiários 1 recepção		
--	---------------------------------------	--	--

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre Média de Empréstimos (anual): 23.139 http://www.uscs.edu.br/institucional/biblioteca/
Total de livros no geral	Acervo impresso: 16.240 títulos Exemplares impressos: 35.573 exemplares Acervo Biblioteca Digital: - dinâmico - https://www.evolution.com.br/ http://biblioteca.phorteeducacional.com.br/ https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/terms
Total de livros para o curso (Campus Centro)	Acervo impresso: 2.493 títulos Exemplares impressos: 6.828 exemplares
Periódicos	Geral: Portal da CAPES (base de dados, livros e periódicos) Específico: 17 (Títulos com assinaturas vigentes). Produção científica institucional (área da Saúde): http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/index

Corpo Docente (a partir de 2020)

Relação Nominal dos Docentes (Bacharelado e Licenciatura)

Regime de Trabalho: Descrição da Legenda - Letras RTI (Regime de Tempo Integral, com 40 horas), RTP (Regime de Tempo Parcial, de 20 horas) ou RHA (Regime de Hora-Aula)

Nome	Maior Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas ministradas em 2019-1	C/H/Sem. curso de Psicologia
ALESSANDRA NABEIRO MINCIOTTI http://lattes.cnpq.br/6482534483899063	Mestre	RTI	• Psicomotricidade	02
CARLA CRISTINA GARCIA http://lattes.cnpq.br/5946645251123030	Doutora	RTI	• Antropologia • Filosofia e Bioética • Psicologia do corpo e sexualidade	06
CATALINA NAOMI KANETA http://lattes.cnpq.br/3548852544575515	Mestre	RHA	• Estágio básico • Técnicas de exames Psicológicos • Terapia familiar sistêmica • Introdução à pesquisa em Psicologia • Fundamentos de Psicometria	22
DANIEL ARTHUR BERTEVELLO http://lattes.cnpq.br/2831069721023497	Especialista	RHA	• Estágio básico • Estágio específico • Psicopatologia geral	12
DANIEL FRANÇOLI YAGO http://lattes.cnpq.br/2776740986607885	Mestre	RHA	• Psicopatologias específicas • Psicologia do corpo e sexualidade • Estágio básico	16
ELLEN TALINE RAMOS http://lattes.cnpq.br/8274331125625601	Doutora	RTI	• História da Psicologia • Psicologia de campos específicos • Estágio básico • Estágio específico	24
ELIANE HILARIO DA SILVA MARTINOFF http://lattes.cnpq.br/2079720711222181	Doutora	RHA	• Psicopedagogia	06
FABIANA CRISTINA DE SOUZA http://lattes.cnpq.br/2348325683580559	Mestre	RHA	• Psicopatologia Geral • Psicopatologias específicas • Processos psicológicos básicos	20
FERNANDO LUIZ MONTEIRO DE SOUZA http://lattes.cnpq.br/0262155186821364	Doutor	RTI	• Filosofia e bioética • Antropologia • Projetos de diversidade e inclusão social	10
FLÁVIA MENESES DUARTE http://lattes.cnpq.br/1682588403180994	Doutora	RHA	• Fenomenologia, Gestalt e Arte • Observação e entrevista psicológica • Estágio básico • Estágio específico	20
GUILHERME ALVES DELMOLIN DE OLIVEIRA http://lattes.cnpq.br/0295726464042689	Mestre	RHA	• Novas práticas de neuropsicologia • Estágio específico • Estágio básico • Psicologia experimental e análise do comportamento	24
IRENE CANTERO BARONE http://lattes.cnpq.br/6484388905361588	Mestre	RTI	• Pedagogia empresarial • Estágio básico • Estágio específico	16

			• Psicologia e mídias sociais	
IVETE DE SOUZA YAVO http://lattes.cnpq.br/0428020317726662	Doutora	RTI	• Epidemiologia e psicologia da saúde • Psicologia e políticas públicas de saúde • Estágio básico • Estágio específico	24
JEAN FERNANDO DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/6198095890890455	Mestre	RHA	• Psicopatologia geral • Epidemiologia e Psicologia da Saúde • Estágio específico	16
JOSÉ FRANCISCO GRECO MARTINS http://lattes.cnpq.br/4958120584888262	Doutor	RHA	• Psicologia e contexto social • Recursos humanos e gestão de pessoas • Teoria social e psicologia política • Psicologia e história do trabalho	20
KATIA PAVANI GOMES http://lattes.cnpq.br/4722443355862566	Mestre	RHA	• Teorias e técnicas de aconselhamento psicológico • Estágio básico • Estágio específico	16
MAÍRA MENDES CLINI http://lattes.cnpq.br/9520949981324625	Doutora	RHA	• Fenomenologia clínica • Estágio específico	06
MARA SOLANGE DA SILVA AMARAL http://lattes.cnpq.br/6494145036628655	Mestre	RTI	• Autoconhecimento e desenvolvimento interpessoal • Psicodrama e psicoterapia de grupo • Estágio específico • Estágio básico	20
MARC STRASSER http://lattes.cnpq.br/2794169549271404	Doutor	RHA	• Neurobiologia, genética e neuroendocrinologia. Neuroanatomia e neurofisiologia	14
MÁRCIA MIDORI MORIMOTO http://lattes.cnpq.br/4355054941852179	Mestre	RHA	• Neurologia e neurociências	04
MOACIR DIAS http://lattes.cnpq.br/1954460325086360	Mestre	RTI	• Estatística	08
NADIA APARECIDA BOSSA http://lattes.cnpq.br/3685221251253595	Doutora	RTI	• Estágio específico	20
NIRÃ DOS SANTOS VALENTIM http://lattes.cnpq.br/6253523488369312	Doutora	RTI	• Psicanálise: teoria e prática • Clínica psicanalítica: práticas contemporâneas • Seminários de pesquisa	24
RAFAEL CAMPOS DE OLIVEIRA DUTRA http://lattes.cnpq.br/5706431158873482	Mestre	RHA	• Educação e psicologia escolar • Estágio específico	08
REBECA DE CASSIA DANELUCI http://lattes.cnpq.br/6774804748354247	Doutora	RHA	• Psicologia do desenvolvimento infantil • Psicologia do desenvolvimento do adolescente • Estágio básico • Estágio específico	20
RODRIGO TOLEDO http://lattes.cnpq.br/9004370602463343	Doutor	RHA	• Fundamentos de diagnóstico • Psicologia Social e Comunitária • Estágio básico • Estágio específico	16
ROSANA VALINAS LLAUSAS http://lattes.cnpq.br/9874580247768548	doutora	RHA	• Estágio básico	6
SANDRA MARIA RIZZOLO BENEVENTO BERTELLI http://lattes.cnpq.br/6104102497522311	doutora	RHA	• Avaliação psicológica e técnicas projetivas • Estágio básico • Estágio específico • Psicologia positiva	20
SHIRLEY PIRES DA CRUZ http://lattes.cnpq.br/7028356324517676	Mestre	RTI	• Teorias psicológicas da aprendizagem • Seminário de pesquisa 2 • Estágio Pedagógico • Trabalho final da licenciatura	14

SILVIA GATTAI http://lattes.cnpq.br/6493947491193812	Doutora	RHA	• Psicologia Social comunitária • Estágio básico	10
SIRLENE LOPES DE MIRANDA http://lattes.cnpq.br/0944035080440342	Doutora	RTI	• Psicologia comportamental cognitiva: teoria e prática • Psicologia do envelhecimento e gerontologia • Estágio básico • Estágio específico	22
SUELI FERREIRA http://lattes.cnpq.br/3933606651892201	Mestre	RHA	• estágio básico • teorias psicológicas da aprendizagem	8
TÂNIA FATOR http://lattes.cnpq.br/4256383953238603	Doutora	RTI	• Estágio básico • Estágio específico • Psicologia Positiva: teoria e prática	12
TIAGO ANDRÉ ALVES DA ROCHA http://lattes.cnpq.br/0529132744245864	Especialista	RHA	• Psicologia analítica: teoria e prática	16
VALQUIRIA DA SILVA STAFOCHER http://lattes.cnpq.br/8807943069731878	Doutora	RTI	• Psicologia organizacional	12

Docentes segundo a titulação para Cursos de Bacharelado e Licenciatura

Titulação	Quant.	Percentual
Especialistas	02	5,72%
Mestres	14	40%
Doutores	19	54,28%
TOTAL	35	100,0%

Todos os docentes têm currículo *Lattes* registrado no CNPq, possibilitando aos Especialistas a verificação das informações prestadas. O Curso possui 35 Docentes, todos com a titulação compatível com o preconizado na Deliberação CEE 145/2016, que fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, que estabeleceu que todos os docentes sejam portadores de diploma de, no mínimo, pós-graduação *stricto sensu* ou certificado de especialização em nível de pós-graduação, na área da disciplina que pretendem lecionar.

Docentes do Curso de Psicologia - Bacharelado e Licenciatura, segundo o regime de trabalho

REGIME DE TRABALHO	QTD	%
RHA	21	60%
RTI	14	40%
TOTAL	35	100,0%

Corpo Técnico disponível para o Curso, Bacharelado e Licenciatura

Tipo	Quantidade
Gestão do Curso	1
Apoio ao curso (tempo integral)	14
Secretaria de curso	1
Estagiário	1
Monitores técnicos	6
Estágio, AACC, Extensão	6
Biblioteca	4
Áudio visual	3
Núcleo de acessibilidade	5
Suporte de informática	6

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o início do Curso de Bacharelado e de Licenciatura (últimos 5 anos)

Período	VAGAS			CANDIDATOS			Relação Candidato/Vaga		
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite
1s. 2015	60	-	60	51	-	104	0.85	-	1.73
2s. 2015	60	-	60	00	-	40	--	-	0.67
1s. 2016	60	-	60	87	-	208	1.45	-	3.47
2s. 2016	60	-	60	00	-	79	--	-	1.37
1s. 2017	60	-	60	98	-	159	1.63	-	2.65
2s. 2017	60	-	60	34	-	50	0.57	-	0.83

1s. 2018	60	-	60	108	-	160	1.8	-	2.67
2s. 2018	60	-	60	37	-	--	0.61	-	--
1s. 2019	60		60	108	--	146	1.8	--	2.43
2s.2019	60		60	46	-	44	0,76	-	0,73
1s. 2020	60	-	60	193	-	137	3.21	-	2.28

Demonstrativo de Alunos Matriculados, desde o início do Curso de Bacharelado e de Licenciatura

PERÍODO	MATRICULADOS						EGRESSOS	
	INGRESSANTES		DEMAIS SÉRIES		TOTAL			
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2015/1	28	71	--	--	-	--	*	*
2015/2	-	27	21	61	21	88	*	*
2016/1	51	96	23	81	74	177	*	*
2016/2	-	38	61	165	61	203	*	*
2017/1	47	75	45	211	92	286	*	*
2017/2	21	33	82	248	103	281	*	*
2018/1	39	76	107	270	146	346	*	*
2018/2	22	-	128	340	150	340	*	*
2019/1	48	58	153	321	201	379	*	*
2019-2	22	24	184	358	206	382	-	46*
2020-1	79	58	175	287	254	345	-	

*aguardando a oficialização pela Portaria do CEE

Ênfases Curriculares

Para o Curso de Psicologia da USCS, as seguintes ênfases curriculares foram determinadas e estarão à disposição para escolha dos alunos, no desenrolar do Curso:

a) Psicologia e Processos Educativos, que compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas;

b) Psicologia Organizacional e do Trabalho, que abarca a concentração em competências e conhecimentos que relacionam modos de subjetivação à experiência da vida profissional. Inclui o desenvolvimento de competências técnicas relacionadas com diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos específicos e o aprimoramento dos processos de gestão organizacional, em distintos contextos;

c) Psicologia Social e Políticas Públicas, que consiste na concentração em competências e conhecimentos que relacionam modos de subjetivação à experiência da vida social cotidiana, que propiciem ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para garantirem a assistência social, protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas;

d) Psicologia e Processos Clínicos, que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com os diversos referenciais teóricos da Psicologia, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica, apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos;

e) Neuropsicologia, que consiste na concentração de competências que favoreçam as ações psicológicas relacionadas à saúde mental das pessoas inseridas em organizações escolares, sociais e hospitalares, capacitando-as para avaliações e intervenções neuropsicológicas, por meio dos diversos instrumentos disponíveis para realizar pesquisas e atendimento assistencial, na prevenção e tratamento das diversas patologias que afetam direta e indiretamente o Sistema Nervoso Central.

Etapas Curriculares do Curso de Bacharelado em Psicologia

A matriz curricular está baseada na integração teoria-prática, desde o início do Curso, em 2015. Abrange conhecimentos das áreas básicas da saúde, das neurociências, das ciências humanas e sociais e de formação acadêmica e profissional específica. Em relação a esse último tópico, o início se dá pelo

estudo do processo de fundamentação histórica, teórica e metodológica da Psicologia. Além disso, são ainda complementadas por atividades de pesquisa, extensão, seminários, congressos, monitoria e estágio supervisionado, visando o objetivo de inserir profissionalmente os estudantes nos diversos níveis de atenção à saúde, isto é, na prevenção, no tratamento e na reabilitação, com profissionalismo. Para tanto, propõe estágios supervisionados obrigatórios, realizados a partir do 3º semestre e integrantes do currículo pleno do Curso, por meio de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício. Para cada estudante é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista na matriz curricular do Curso de Psicologia.

Considerando a recomendação de adequação da carga horária referente a estágios e atividades complementares, especialmente no que tange a Resolução CNE/CES 02/2007, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul tem a justificar que para o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia até 2019, o total de Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) foi de 200 horas, e que o total de horas de Estágio Regulamentar Supervisionado foi de 731 horas, sendo sua realização separada em 600 horas de práticas de Estágio, conforme determinado pelas DCN 5 de 2011, para Cursos de Psicologia (15% da carga total do curso, no mínimo) e, 131 horas de atividades de planejamento e orientação para as práticas de estágio, nas disciplinas de estágios específicos.

Matriz Curricular praticada até dezembro de 2019

Curso: 187 – PSICOLOGIA (bacharelado)

GRUPO 01			
Código	Disciplina	Carga Horária	Optativa?
00764	ANTROPOLOGIA	40	Não
02622	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES I	20	Não
02190	AUTOCONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL	80	Não
02188	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	80	Não
02191	NEUROLOGIA E NEUROCIÊNCIAS	80	Não
02189	PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	80	Não
02187	PSICOLOGIA E HISTÓRIA DO TRABALHO	40	Não
GRUPO 02			
Código	Disciplina	Carga Horária	Optativa?
02623	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES II	20	Não
02415	ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA	80	Não
02416	FENOMENOLOGIA, GESTALT E ARTE	80	Não
02418	FILOSOFIA E BIOÉTICA	40	Não
02417	NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA	40	Não
02420	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	80	Não
02419	PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	80	Não
GRUPO 03			
Código	Disciplina	Carga Horária	Optativa?
	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES III	20	Não
02429	ESTÁGIO BÁSICO I - OBS. E PESQ. DE CAUSAS	40	Não
02421	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM PSICOLOGIA	80	Não
02423	PSICANÁLISE: TEORIA E PRÁTICA	80	Não
02425	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE	40	Não
02426	PSICOLOGIA E CONTEXTO SOCIAL	80	Não
02422	TEORIAS NÃO-FREUDIANAS DA PERSONALIDADE	40	Não
02424	TEORIAS PSICOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM	40	Não
GRUPO 04			
Código	Disciplina	Carga Horária	Optativa?
	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES IV	20	Não
02432	EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA ESCOLAR	80	Não
02444	EPIDEMIOLOGIA E PSICOLOGIA DA SAÚDE	80	Não
02436	ESTÁGIO BÁSICO II - ANÁLISE DE CASOS	40	Não
02537	NEUROBIOLOGIA, GENÉTICA E NEURO-ENDOCRINOLOGIA	40	Não
02428	OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA PSICOLÓGICA	40	Não
02435	PSICOPATOLOGIA GERAL	80	Não
02442	TEORIA SOCIAL E PSICOLOGIA POLÍTICA	40	Não
GRUPO 05			
Código	Disciplina	Carga Horária	Optativa?
	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES V	20	Não
02446	ESTÁGIO BÁSICO III - DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO	40	Não
02437	FUNDAMENTOS DE DIAGNÓSTICO E DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA	40	Não
02456	PSICOLOGIA ANALÍTICA: TEORIA E PRÁTICA	80	Não
02433	PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO E GERONTOLOGIA	40	Não
00638	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	80	Não
02445	PSICOPATOLOGIAS ESPECÍFICAS	80	Não
02439	PSICOPEDAGOGIA	40	Não
GRUPO 06			
Código	Disciplina	Carga Horária	Optativa?
	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES VI	20	Não

02451	ESTÁGIO BÁSICO IV - LAUDO E RELATÓRIO	40	Não
02438	FUNDAMENTOS DE PSICOMETRIA	40	Não
02447	PSICODRAMA E PSICOTERAPIA DE GRUPO	80	Não
02427	PSICOLOGIA DO CORPO E SEXUALIDADE	40	Não
02434	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	80	Não
02452	PSICOLOGIAS DE CAMPOS ESPECÍFICOS	80	Não
02441	PSICOMOTRICIDADE	40	Não
GRUPO 07			
Código	Disciplina	Carga Horária	Optativa?
	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES VII	20	Não
02454	ESTÁGIO BÁSICO V - PRÁTICA E INTERVENÇÃO	40	Não
02540	NOVAS PRÁTICAS DE NEUROPSICOLOGIA	80	Não
02463	PEDAGOGIA EMPRESARIAL	40	Não
02449	PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL-COGNITIVA:TEORIA E PRÁTICA	80	Não
02459	RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE PESSOAS	40	Não
02443	TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO	40	Não
02450	TEORIAS E TÉCNICAS DE ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO	80	Não
GRUPO 08			
Código	Disciplina	Carga Horária	Optativa?
	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES VIII	20	Não
02464	AValiação Psicológica e Técnicas Projetivas	80	Não
02455	ESTÁGIO ESPECÍFICO I – ÊNFASES	80	Não
02457	FENOMENOLOGIA CLÍNICA	40	Não
02453	NOVAS PRÁTICAS DE PSICOLOGIA DA SAÚDE	80	Não
02460	PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA	40	Não
02448	SEMINÁRIOS DE PESQUISA 1	80	Não
GRUPO 09			
Código	Disciplina	Carga Horária	Optativa?
	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES IX	20	Não
02431	CLÍNICA PSICANÁTICA: PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS	40	Não
02461	ESTÁGIO ESPECÍFICO II - 1ª ÊNFASE	80	Não
02462	ESTÁGIO ESPECÍFICO III - 2ª ÊNFASE	80	Não
03027	PSICOLOGIA E MÍDIAS SOCIAIS: NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO	40	Não
02465	PSICOLOGIA POSITIVA: TEORIA E PRÁTICA	40	Não
02458	SEMINÁRIOS DE PESQUISA 2	80	Não
02469	TEORIA SISTÊMICA FAMILIAR: TEORIA E PRÁTICA	40	Não
GRUPO 10			
Código	Disciplina	Carga Horária	Optativa?
	ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES X	20	Não
02466	ESTÁGIO ESPECÍFICO IV- 1ª ÊNFASE ESCOLHIDA	80	Não
02467	ESTÁGIO ESPECÍFICO V - 2ª ÊNFASE ESCOLHIDA	80	Não
02470	ESTAGIO ESPECÍFICO VI – ENFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA	80	Não
02468	PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO	80	Não
02609	PROJETOS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	80	Não
	TCC – BACHARELADO	220	Não

Total de Horas-Aula Consolidado

CURSO DE BACHARELADO	
Total de Horas-Aula (50 minutos)	3320 h/a
Total de Horas-Aula (60 minutos) – Ajustado	2767 horas
Estágio Básico Supervisionado (3º a 7º semestres)	220 horas
Estágio Específico Supervisionado (8º ao 10º semestres)	616 horas
Total de Horas-relógio de Estágio	836 horas
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	220 horas
Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	200 horas
TOTAL DO CURSO DE BACHARELADO	4043 HORAS

Para 2020, a Universidade Municipal de São Caetano do Sul submete para apreciação, uma nova matriz curricular em sua proposta pedagógica, de tal maneira que sejam 700 horas de estágio realizadas em sua totalidade pelos estudantes do Curso de Bacharelado (conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES 05/2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia) que somadas a um total de 100 horas de AACC, não ultrapassem os limites estabelecidos pela Resolução CNE/CES 02/2007, conforme demonstrado a seguir pela Proposta da Nova Matriz Curricular, do novo quadro de carga horária e do novo quadro de distribuição de estágios, para o curso de Bacharelado em Psicologia.

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA PROPOSTA NOVA GRADE 2020

DISCIPLINAS 1º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA em h/a
Antropologia	02 – 40

Autoconhecimento e Desenvolvimento Interpessoal	02 – 40
História da Psicologia	04 – 80
Neurociências I: Anatomia e Fisiologia	04 – 80
Processos Psicológicos Básicos	04 – 80
Teorias Psicológicas da Aprendizagem	02 – 40
Psicologia e História do Trabalho	02 – 40
Leitura e interpretação de texto (EAD)	30
AACC	10

DISCIPLINAS 2º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA em h/a
Estatística Aplicada à Psicologia	04 – 80
Filosofia	02 – 40
Neurociências II: Cognição e Comportamento	02 – 40
Psicologia do Desenvolvimento Infantil	04 – 80
Psicologia e Contexto Social	04 – 80
Introdução à pesquisa em Psicologia	02 – 40
Psicomotricidade: teoria e prática	02 – 40
Matemática para a vida cotidiana (EAD)	30
AACC	10

DISCIPLINAS 3º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA em h/a
Estágio básico I – fundamentos éticos	02 – 40
Psicologia e Ética Profissional	02 – 40
Psicanálise: teoria e prática	04 – 80
Psicologia do Desenvolvimento do Adolescente	02 – 40
Neurociências III: Transtornos Mentais e Farmacologia	04 – 40
Psicometria e Técnicas de Exames Psicológicos	04 – 80
Psicologia, Direitos Humanos e Sociais	04 – 80
Língua Inglesa I (EAD)	40
Práticas de estágio	30
AACC	10

DISCIPLINAS 4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA em h/a
Estágio básico II – observação e registro	02 – 40
Observação e Registro Documental	02 – 40
Psicologia do Envelhecimento e Gerontologia	02 – 40
Psicopedagogia: institucional e clínica	02 – 40
Psicodrama e psicoterapia de grupo	04 – 80

Psicologia e Políticas Públicas de Saúde	04 – 80
Psicopatologia geral	04 – 80
Língua Inglesa II (EAD)	40
Práticas de estágio	30
AACC	10

DISCIPLINAS 5º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA em h/a
Estágio básico III – diagnóstico e prognóstico	02 – 40
Fundamentos de diagnóstico e de prognóstico psicológico	02 – 40
Psicologia analítica: teoria e prática	04 – 80
Psicologia Organizacional e do Trabalho	04 – 80
Psicopatologias específicas	04 – 80
Psicologia e mídias sociais: novas formas de subjetivação	02 – 40
Psicologia Jurídica	02 – 40
Práticas de estágio	30
AACC	10

DISCIPLINAS 6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA em h/a
Estágio básico IV – entrevista	02 – 40
Fundamentos de Entrevista Psicológica	02 -40
Psicologia Escolar e Educacional	04 – 80
Análise experimental do Comportamento	04 – 40
Psicologia da Saúde e Hospitalar	04 – 80
Fenomenologia, Gestalt e Arte	04 – 80
Psicologia positiva: teoria e prática	02 – 40
Práticas de estágio	30
AACC	10

DISCIPLINAS 7º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA em h/a
Estágio básico V - intervenção psicológica	02 – 40
Intervenção Psicológica e Processos Grupais	02 – 40
Fundamentos de Neuropsicologia	04 – 80
Gestão de pessoas e educação corporativa	04 – 80
Avaliação Psicológica e Técnicas Projetivas	02 – 80
Psicologia Social e comunitária	02 – 40
Teorias e Técnicas de Aconselhamento Psicológico	02 – 40
Práticas de estágio	30
AACC	10

DISCIPLINAS 8º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA em h/a
Estágio Específico I – Ênfases	04 – 80
Psicologia e políticas públicas de assistência social	02 – 40
Seminários de Pesquisa I	04 – 80
Psicoterapia infantil: teoria e prática	04 – 80
Orientação de carreira e profissões	02 – 40
Psicologia do corpo e sexualidade	02 – 40
Psicologia comportamental: teoria e prática	02 – 40
Práticas de estágio (2 x 30)	60
AACC	10

DISCIPLINAS 9º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA em h/a
Seminários de pesquisa II	02 – 40
Clínica Psicanalítica: práticas contemporâneas	02 – 40
Psicologia Cognitiva: teoria e prática	04 – 80
Teoria sistêmica familiar: teoria e prática	02 – 40
Clínica Fenomenológica: práticas contemporâneas	02 – 40
ESTÁGIOS EXTRA-CLASSE	
Estágio específico II – 1ª ênfase	04 – 80
Estágio específico III – 2ª ênfase	04 – 80
Práticas de estágio (2 x 35)	70
AACC	10

DISCIPLINAS 10º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA h/a
Projetos de Diversidade e Inclusão Social	04 – 80
Projetos de Empreendedorismo social	04 – 80
Estágios Extra-Classe	
Estágio Específico IV - 1ª Ênfase Escolhida	04 – 80
Estágio Específico V - 2ª Ênfase Escolhida	04 – 80
Estágio Específico VI - Ênfase em Psicologia Clínica	04 – 80
Práticas de estágio (3 x 30)	90
AACC	10
TCC bacharelado	180

**QUADRO CONSOLIDADO DA CARGA HORÁRIA DO
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

CARGA HORÁRIA CONSOLIDADA	HORAS/relógio
Total de horas de Disciplinas	3600 h/a – 3000 h/r
Disciplinas EaD	160 h/r
Total de horas de práticas de estágios (básicos 150 + específicos 550)	700 h/r

CARGA HORÁRIA CONSOLIDADA	HORAS/relógio
TCC – Bacharelado	180 h/r
Total de Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares	100 h/r
Carga horária total	4140 h

Distribuição dos Estágios Básicos e Específicos

Os estágios regulares supervisionados do Curso de Bacharelado em Psicologia são oferecidos ao longo do desenvolvimento da matriz curricular, a partir do 3º Semestre, cuja distribuição e quadro horário consolidado estão descritos a seguir.

Semestre	Nível de estágio	Atividades	Carga horária			
			Campo		Orientação	
			Hora/aula	Hora/relógio	HORA/AULA	HORA/RELOGIO
3º.	Básico I	Fundamentos éticos	--	30		
4º.	Básico II	Observação e registro	--	30		
5º.	Básico III	Diagnóstico e Prognóstico	--	30		
6º.	Básico VI	Entrevistas	--	30		
7º.	Básico V	Intervenções psicológicas	--	30		
		SUB TOTAL		150		
8º.	Específico I	Estágios individuais em duas ênfases escolhidas pelo estudante	--	60		
9º.	Específicos II e III	Estágios individuais em duas ênfases escolhidas pelo estudante	--	70	160	132
10º.	Específicos IV e V Específicos VI	Estágios individuais em duas ênfases escolhidas pelo estudante Estágios na ênfase de Psicologia e processos clínicos	--	90	240	198
		SUB TOTAIS (campo + orientação)		220	+	330
TOTAL GERAL DE HORAS DE ESTÁGIO:			700 horas/relógio			

Etapas Curriculares da Licenciatura em Psicologia

O início do Curso de Bacharelado com o Curso Complementar de Formação de Professor foi em **01/02/2015**, quando ainda não havia a edição da **Deliberação CEE 154/2017** e, portanto, foram seguidas as DCN's 5/2011, referentes à Formação de Professor de Psicologia.

Por outro lado, o Curso de Licenciatura em Psicologia começou a ser oferecido tanto no período matutino quanto no período noturno, a partir do 7º Semestre do Curso de Bacharelado, quando da maior parte de realização das disciplinas didático-pedagógicas. Portanto, os alunos (4 alunos) que iniciaram com o Curso de Formação Complementar de Professores de Psicologia, assinaram declarações de que querem se formar pela Licenciatura em Psicologia pela Del. CEE 154/2017, que altera a Deliberação CEE 111/2012 e atende à Resolução CNE/CP 02/2015 (**anexo1**).

A matriz curricular do Curso de Bacharelado e de Licenciatura em Psicologia é composta de disciplinas presenciais, disciplinas em EaD, estágios supervisionados e projeto integrado de práticas docentes. As características estruturais do ambiente virtual e seu funcionamento estão descritos em um documento complementar a este (**anexo 2**).

Os estágios supervisionados da Licenciatura em Psicologia são oferecidos ao longo do desenvolvimento da matriz curricular, prevendo a realização de 200 horas em sala de aula, 100 horas em ambiente escolar e 100 horas em estágios básicos específicos da ênfase de Psicologia e processos educativos.

O Curso de Licenciatura em Psicologia está estruturado em semestres sequenciais. A planilha da matriz curricular e o quadro horário consolidado estão descritos, a seguir, conforme Deliberação CEE 154/2017.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3335 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

Curso: PSICOLOGIA

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica		
Disciplinas	Ano / semestre e letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Psicologia do desenvolvimento infantil	2º.	66		
Psicologia do desenvolvimento do adolescente	3º.	33		
Teorias psicológicas da aprendizagem	3º.	33		
Educação e Psicologia Escolar	4º.	66		
Fundamentos de didática	7º.	80		10
Fundamentos da educação	7º.	40	40	5
Gestão Escolar	7º.	80	80	10
Curriculo e avaliação	8º.	80	80	10
Política e organização da educação básica	8º.	80	80	10
Educação inclusiva	9º.	80	80	10
Fundamentos e conteúdos na educação de jovens e adultos	9º.	40	40	5
Educação especial	9º.	40	40	5
Fundamentos e conteúdos do ensino de Psicologia	10º.	40		5
Metodologias e práticas do ensino de Psicologia	10º.	80		5
Projetos de diversidade e inclusão social	10º.	66		30
Projeto integrado de práticas docentes	10º.	80		50
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			440	155
Carga horária total (60 minutos)		984		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Antropologia	1º.	33					
Processos psicológicos básicos	1º.	66					
Autoconhecimento e desenvolvimento interpessoal	1º.	66			10		10
História da Psicologia	1º.	66		20	10		10
Psicologia e história do trabalho	1º.	33			10		
Leitura e interpretação de textos	1º.	40	40		10	40	
Fenomenologia, Gestalt e Arte	2º.	66					
Filosofia e bioética	2º.	33			10		
Psicologia e políticas públicas de saúde	2º.	66			10		
Estatística aplicada à Psicologia	2º.	66			20		
Matemática para a vida cotidiana	2º.	40	40		30		
Introdução à pesquisa em Psicologia	3º.	66		30		10	10
Psicologia e contexto social	3º.	66			10		
Teorias não-freudianas da Personalidade	3º.	33					
Língua inglesa 1	3º.	40	40				
Língua inglesa 2	4º.	40	40				
Observação e entrevista psicológica	4º.	33		20			
Teoria social e Psicologia política	4º.	33			10		
Epidemiologia e Psicologia da Saúde	4º.	66					
Psicologia organizacional	5º.	66			10		
Psicologia do Envelhecimento e Gerontologia	5º.	33					
Psicodrama e psicoterapia de grupo	6º.	66					
Psicologia do corpo e sexualidade	6º.	33			10		
Psicologia de campos específicos	6º.	66		30			10
Fundamentos de Psicometria	6º.	33					10
Recursos humanos e gestão de pessoas	7º.	33					
Teorias e técnicas de aconselhamento psicológico	7º.	66		20			
Psicologia social e comunitária	8º.	33		20	10		10

Libras – linguagem brasileira de sinais	8º.	40	40			
Novas práticas de Psicologia da saúde	8º.	66		20		
Seminários de Pesquisa 1	8º.	66		30	10	
Psicologia e mídias sociais: novos modos de subjetivação	9º.	33			10	20
Seminários de Pesquisa 2	9º.	66		30	10	
Teoria sistêmica familiar: teoria e prática	9º.	33		20		
Projetos de empreendedorismo social	10º.	66		30		
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)		1751	200	270	160	80
Carga horária total (60 minutos)		2735	640	425	320	

Quadro C – CH Total do Curso

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	984	PCC : 155 horas EaD : 440 horas
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1751	PCC : 270 horas Revisão: 160 horas LP : 80 horas TIC : 80 horas EaD : 200 horas
Estágio Curricular Supervisionado	400*	*incluindo as atividades realizadas no Estágio específico em Psicologia e processos educativos : 100 horas
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	200 horas
Total	3335 horas	

O Curso de Bacharelado e de Licenciatura em Psicologia, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, atende a:

- Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES 05/2011, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;
- Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

Os Especialistas analisaram os documentos constantes dos autos e realizaram visita *in loco*, e elaboraram Relatório circunstanciado, onde é relatado:

Sobre a Infraestrutura

A infraestrutura física da USCS, onde funciona o curso de Psicologia, apresenta-se de forma adequada em termos de número de dependências, dimensão, ventilação, iluminação, limpeza e segurança. As instalações estão adequadas no que se refere à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (CF/88, Art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei nº 10.098/2000, Decretos nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003). Os espaços (salas de aula e laboratórios) destinados ao curso de Psicologia são adequados ao desenvolvimento das atividades de ensino (aí incluso as atividades de estágio), pesquisa e extensão propostas no Projeto Pedagógico do Curso. Os equipamentos (recursos de informática, equipamentos de laboratório, recursos audiovisuais) e mobiliários apresentam-se igualmente adequados ao desenvolvimento das atividades propostas. Os espaços destinados às atividades estudantis (diretórios acadêmicos) e de convivência (pátios, cantinas, capela), bem como de prestação de serviços (agência bancária/caixas eletrônicos, reprografia, etc.) mostram-se suficientes e adequados. Da mesma forma, os recursos humanos para o atendimento do Curso estão adequados em termos de quantidade e qualificação/formação técnica.

Sobre a Biblioteca

O espaço físico da biblioteca apresenta-se de forma adequada, considerando as demandas atuais da IES. A estrutura em termos de serviços é adequada (orientações quanto à normatização; pesquisa em base de dados, etc.). O acervo é adequado em termos qualitativos e quantitativos, bem como em relação a políticas de atualização, guarda e manutenção do acervo.

Sobre as entrevistas

Todos os atores da IES reportam os valores positivos da convivência e boa comunicação, bem como a infraestrutura. Os objetivos fundamentais de ensino parecem atendidos de forma adequada.

Sobre o Projeto Pedagógico

O curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, com variadas oportunidades de desenvolvimento de atividades de extensão (para além dos estágios supervisionados) e de pesquisa (para além dos TCCs). O curso atende à Resolução CNE-CES nº 5/2011 e oferece, opcionalmente, a formação em Licenciatura em Psicologia. O curso atende aos dispostos no Decreto 5.773/06 no que se refere à titulação do corpo docente e ao regime de trabalho.

Contudo, a carga horária prevista na matriz curricular não está em conformidade com a resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, que prevê, no art. 1º, parágrafo único que: “Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder 20% (vinte por cento) da carga horária do curso [...]”. **No caso em análise, a carga horária prevista para estágio corresponde a 20,67% do total do curso e, se somadas às 200 horas de atividades complementares, as quais correspondem a 4,94% da carga horária total do curso, temos um total de 25,61% do total da carga horária do curso distribuída entre atividades complementares e estágios.**

Apreciação Final dos Especialistas

A Comissão de Especialistas recomendou: **Adequação da carga horária referente a estágios e atividades complementares, especialmente no que tange a Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007.**

Considerações Finais

Considerando todos os aspectos levantados por meio dos documentos apresentados pela Instituição e pela visita *in loco*, esta Relatora é favorável ao Reconhecimento do Curso de Psicologia – Bacharelado e Licenciatura – da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Reconhecimento do Curso de Psicologia – Bacharelado e Licenciatura, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, pelo prazo de três anos.

2.2 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Psicologia, oferecido pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

2.3 O presente reconhecimento e adequação curricular tornar-se-ão efetivos por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 02 de março de 2020

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres (Ad Hoc), Ivan Góes, Marcos Sidnei Bassi, Rose Neubauer e Roque Theóphilo Júnior.

O Cons. Marcos Sidnei Bassi declarou-se impedido de votar.

Sala “Carlos Pasquale”, 18 de março de 2020.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

O Cons. Marcos Sidnei Bassi declarou-se impedido de votar.

Sala “Carlos Pasquale”, em 18 de março de 2020.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 89/2020 - Publicado no DOE em 20/03/2020
Retificado no DOE em 25/03/2020
Res SEE de 19/03/2020, public. em 21/03/2020
Republicada no DOE em 31/03/2020
Portaria CEE GP nº 120/2020, public. em 24/03/2020
Republicada no DOE em 01/04/2020

- Seção I - Página 29
- Seção I - Página 10
- Seção I - Página 22
- Seção I - Página 17
- Seção I - Página 16 – 17
- Seção I - Página 18



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 817372/2019		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL		
CURSO: PROJETO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE PSICOLOGIA (LICENCIATURA)	TURNOS/CARGA HORÁRIA	Diurno: 3335 horas-relógio Noturno: 3335 horas-relógio
ASSUNTO: RECONHECIMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (LICENCIATURA)		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/17		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	Autoconhecimento e desenvolvimento interpessoal História da Psicologia Psicologia e história do trabalho Leitura e interpretação de textos Filosofia e bioética Psicologia e políticas públicas de saúde Estatística aplicada à Psicologia Matemática para a vida cotidiana Psicologia e contexto social Teoria social e Psicologia política Psicologia Organizacional Psicologia do corpo e sexualidade Psicologia social e comunitária	Autoconhecimento e desenvolvimento interpessoal MOSCOVICI, F.. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 8.ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 1998. História da Psicologia BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. Psicologia e história do trabalho ANTUNES, R. Os sentidos do Trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. Leitura e interpretação de textos ALMEIDA, de Jesus Marialda; APARÍCIO, Ana Silvia Moço. Língua Portuguesa para a vida. São Caetano do Sul (SP); USCS, 2018. Filosofia e bioética ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <i>Filosofando: introdução à Filosofia</i> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993. CHAUÍ, M. <i>Convite à Filosofia</i> . 12 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001. Psicologia e políticas públicas de saúde ALMEIDA FILHO, Naomar. O que é saúde? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. Estatística aplicada à Psicologia Vieira, Sonia. Elementos de Estatística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 162p. Matemática para a vida cotidiana DALL'ANESE, C. . Matemática para a Vida Cotidiana. 2018. São Caetano do Sul (SP); USCS, 2018. Psicologia e contexto social BERGER, P. L; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. Teoria social e Psicologia política MAAR, Wolfgang Leo. O Que é Política? - Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2004. Psicologia Organizacional BORGES L.O; MOURÃO, L. (orgs). O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da Psicologia. São Paulo, Artmed, 2013. Psicologia do corpo e sexualidade FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I – A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2010. Psicologia social e comunitária CAMPOS, R.H.F. (Org.) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e	Leitura e interpretação de texto ABAUURRE, Maria Luiza; ABAUURRE, Maria Bernadete Marques. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. ampliada e atualizada pelo novo

	utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Seminários de pesquisa 2 Psicologia e mídias sociais: novos modos de subjetivação	Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. 12. reimpr. São Paulo: Contexto, 2017. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Introdução à pesquisa em Psicologia LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Metodologia Científica. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010. Seminários de pesquisa 1 Gil, A.C. (2002) Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, p. 161-165. Biblioteca USCS: 001.8 G392c 4.ed. Seminários de pesquisa 2 Severino, A.J. (2008) <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo: Cortez, p. 21-37. 23.ed. Psicologia e mídias sociais: novos modos de subjetivação CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. Mininni, Giuseppe Psicologia Cultural da Mídia. Editora Girafa, 2008.
III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Autoconhecimento e desenvolvimento interpessoal Os alunos desenvolvem produções de vídeos sobre os temas sorteados em classe para trabalhos acadêmicos com o objetivo de reproduzirem em aula e promoverem a discussão sobre eles. História da Psicologia Em grupo as alunas deverão explorar os sites do Conselho Federal e Conselho Regional de Psicologia escolher uma ou mais campanhas, aprofundar na temática, pesquisar o histórico da área, principais formas de atuação, conversar com um profissional que trabalhe na área. De posse das informações o grupo deverá elaborar um vídeo de até 10 minutos. Introdução à pesquisa em Psicologia São utilizadas discussões de casos e atividades em grupos e participação em pesquisas documentais e bibliográficas, com uso de tecnologias de informação (computador, celular, entre outras) para consultas a site de bibliotecas e outros centros de documentação, como também, a diversos tipos de bancos de dados. Psicologia de campos específicos De posse do tema as(os) alunas(os) deverão aprofundar as discussões realizadas na sala de aula e buscar contato com ao menos um profissional da psicologia que atue e/ou pesquise o tema que será abordado. O trabalho deverá ser apresentado em formato de vídeo com duração entre 20 e 30 minutos com as informações coletadas com o profissional em interface com os textos lidos. Os critérios de avaliação do vídeo serão: respeito ao tempo delimitado pela professora; criatividade na apresentação do vídeo e articulação teórica da teoria com a prática descrita pelo profissional. Não haverá trabalho escrito. Fundamentos de psicometria realização de algumas análises estatísticas e psicométricas básicas	Autoconhecimento e desenvolvimento interpessoal BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368p. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 8.ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 1998. 217p. História da Psicologia BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L.R.; FURTADO, O. Psicologia fácil. São Paulo: Saraiva, 2011. Introdução à pesquisa em Psicologia LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Metodologia Científica. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010. Psicologia de campos específicos BASTOS, A. V. B., GODIM, S. M. G. (orgs.). O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2010. Fundamentos de psicometria BARBETTA, PEDRO. A Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7 ed. Florianópolis. UFSC, 2011. Psicologia Social Comunitária CORDEIRO, M. P.; SVARTMAN, B.; SOUZA, L. V. (org.) Psicologia na Assistência Social: um campo de saberes e práticas. São Paulo: Instituto de Psicologia, 2018. Psicologia e mídias sociais: novos modos de subjetivação CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. Mininni, Giuseppe Psicologia Cultural da Mídia. Editora Girafa, 2008.	

			(cálculo de medidas estatísticas e psicométricas, construção de gráficos, tabelas, quadros e tabulação de dados), por meio de software SAS (conveniada da Universidade). Psicologia Social Comunitária trabalho de visita técnica, entrevista e análise de atuação em psicologia comunitária apresentado em formato de vídeo elaborado e produzido pelas alunas Psicologia e mídias sociais: novos modos de subjetivação Trabalho de pesquisa de campo sobre diferentes tipos de mídias, com produção de peças midiáticas de diversos tipos (filmes, vídeos, fotografias, entre outros) pelos alunos e posterior exibição e discussão dos conteúdos.	
--	--	--	---	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/17		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Fundamentos da Educação e Psicologia Escolar Fundamentos e conteúdos na educação de jovens e adultos Fundamentos e conteúdos do ensino de Psicologia	Fundamentos da educação CORTELA, Mario Sergio Cortella. A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2011. LUCKESI. Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. MIRANDA, Nonato Assis de. Fundamentos da Educação: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2014. Educação e Psicologia Escolar BARBOSA, Ana Mae; OLIVEIRA, Ana Cláudia Mei Alves. <i>A educação do olhar: no ensino das artes</i>. São Paulo: Mediação, 2011. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007. Fundamentos e conteúdos na educação de jovens e adultos DIAS, Viviane França. Fundamentos e Conteúdos de Educação de Jovens e Adultos: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2016. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22ª ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n Fundamentos e conteúdos do ensino de Psicologia Freire, Paulo. (1987) Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Freire, Paulo. (1991). A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez. Freire, Paulo. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia do desenvolvimento infantil Psicologia do desenvolvimento do adolescente Teorias psicológicas da aprendizagem	Psicologia do desenvolvimento infantil Maldonado, Maria Tereza (1995). <i>Psicologia da Gravidez: parto e puerpério</i>. 11ª ed. São Paulo: Saraiva. 206p. 11. ed. Piaget, Jean (1993) <i>Seis estudos de Psicologia</i>. 19/24ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993. 19ed. Psicologia do desenvolvimento do adolescente Aberastury, A. ; Knobel (1989) Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Trad. S. M. G. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas. Calligaris, C. A. (2000). Adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000 Teorias psicológicas da aprendizagem MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119p. MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Moraes, 1985. 94p.

III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Política e organização da educação básica Fundamentos e conteúdos da educação de jovens e adultos	Política e organização da educação básica CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MIRANDA, Nonato Assis de. Política e Organização da Educação Básica: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2014. OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2002. DOURADO, Luiz Fernandes. Política e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas, v.28 nº 100, Especial, p.921-946, out. 2007. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n Fundamentos e conteúdos da educação de jovens e adultos DIAS, Viviane França. Fundamentos e Conteúdos de Educação de Jovens e Adultos: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2016. DI PIERRI, M.C. & GALVÃO, A. M. O. Preconceito contra o analfabeto. São Paulo: Cortez, 2007. BRASIL: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL: Projeto de Lei n. 8.035, de 2010. Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020. BRASIL. CNE. Conselho Nacional de Educação. Jamil Cury. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília DF, 2000. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Fundamentos e conteúdos do ensino de Psicologia Projeto de práticas docentes integradas (trabalho final)	Fundamentos e conteúdos do ensino de Psicologia Sekkel, Marie Claire & Barros, Carlos Cesar. (2013). Licenciatura em Psicologia: temas atuais. São Paulo: Zagodoni. Dayrell, J.; Carrano, P.; Maia, C.L. (org.). (2014). Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: Ed. UFMG. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org.). (2010). Ensino de Psicologia no Nível Médio: impasses e alternativas. São Paulo: CRPSP. (Caderno Temático 9). Recuperado em 02 de agosto de 2019 de http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/9/frames/caderno_09_psicologia_no_ensino_medio.pdf. Marini, Eduardo. (2018). BNCC: desafio é a histórica carência na formação de professores. <i>Revista Educação</i>, São Paulo, n. 252. Recuperado em 19 de agosto de 2019 de, https://www.revistaeducacao.com.br/bncc-desafio/. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n Projeto de práticas docentes integradas BRASIL. Ministério da Educação. (2018). BNCC etapa Ensino Médio. Recuperado em 05 de julho de 2019, de http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio BRASIL. Congresso Nacional. (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. Recuperado em 02 de julho de 2019 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. BRASIL. Ministério da Educação. (2011). Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. artigo 13 que esclarece e caracteriza essa formação. Recuperado em 05 de julho de 2019, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org.). (2010). Ensino de Psicologia no Nível Médio: impasses e alternativas. São Paulo: CRPSP. (Caderno Temático 9). Recuperado em 02 de agosto de 2019 de http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/9/frames/caderno_09_psicologia_no_ensino_medio.pdf CFP, ABEP, FENAPSI. (2018). Ano da Formação em Psicologia. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia. Brochura. Dayrell, J. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. (2014). In: Dayrell, J.; Carrano, P.; Maia, C.L. (org.). Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Grosbaum, M., & Falsarella, A. (2017). Condição jovem: juventude e ensino médio no Brasil. <i>Cadernos Cenpec Nova série</i>, 6(2). Recuperado em 02 de julho de 2019 de http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v6i2.368 Saul, Ana Maria & Saul, A. (2016). Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores. <i>Educar em Revista</i>, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 19-35, jul./set. Recuperado em 04 de julho de 2019, de http://www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00019.pdf. Sekkel, Marie Claire & Barros, Carlos Cesar. (2013). Licenciatura em Psicologia: temas atuais. São Paulo: Zagodoni.
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:	Fundamentos da	Fundamentos da didática ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. Fundamentos da Didática: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2014.

a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	didática Projetos de empreendedorismo social	CANDAU, Vera Maria. P. A Didática em questão. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. LUCKESI, Cipriano Carlos. (1996). Avaliação da aprendizagem escolar, São Paulo, Cortez Editora. VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). Repensando a Didática. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. Projetos de empreendedorismo social HISRIC, R. t D; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004. CARVALHO, M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo. Competências para gerenciar projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Educação e Psicologia escolar Fundamentos de didática Metodologia e práticas do ensino de Psicologia	Educação e Psicologia escolar CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013. Fundamentos de didática WEISZ, Telma. Ensinar e aprender. O diálogo entre ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000. Metodologia e práticas do ensino de Psicologia Conselho Regional De Psicologia De São Paulo (org). (2010). Ensino de Psicologia no Nível Médio: impasses e alternativas / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo: CRPSP. 28 p.; 23cm, il.; fig.; (Caderno Temático 9). Gadotti, Moacir. (1991). <i>Comunicação docente</i>. (3ª ed). revista e ampliada. São Paulo: Edições Loyola. Grillo, M. (1986). Dimensão social de ensino: interação na sala de aula. In: Sant'anna, Flávia et all. <i>Dimensões Básicas do Ensino</i>. (3ª ed.). Porto Alegre, Sagra, p.89-114. Inforsato, E; Santos, R. A. (2013). A preparação das aulas. São Paulo: UNESP. Josgrilberg, Fábio B. (2005). Tecnologia e sociedade: entre os paradoxos e os sentidos possíveis. Comunicação & Educação, São Paulo, (3), 278-287. MACEDO, Lino de, PETTY, Ana Sicoli, PASSOS, Christe. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca]. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310060/pageid/0. MEIRIEU, P. (1998). Aprender... Sim, mas como? (7a ed). Porto Alegre: Artmed. Sekkel, Marie Claire e Barros, & Carlos César (org.). Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni. Menegolla, M; Sant'anna, I. M. (1991). Por que planejar? Como planejar? (15a ed). Rio de Janeiro: Vozes.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da	Gestão Escolar Política e organização da educação básica Projetos de empreendedorismo	Gestão Escolar LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. LÜCK, Heloisa. A gestão Participativa na Escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ed. Ática, 2014 SILVA, Lisienne de Moraes Navarro Gonçalves Silva; MIRANDA, Nonato Assis de. Gestão Escolar: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2015.

escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	social	BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n Política e organização da educação básica FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETTO, Melina Casari. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. Caderno CEDES vol.30 no. 81 Campinas maio/ago. 2010 BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n Projetos de empreendedorismo social Morin, Estelle & Aubé, Caroline. (2009). Psicologia E Gestão. São Paulo: editora Atlas.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação inclusiva Educação especial Projetos de diversidade e inclusão social	Educação inclusiva BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm acessado em 13/01/2014. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/ESSSP, 1999. 62 p. Disponível em: http://www.conteudoescola.com.br/pcn-esp.pdf acessado em 13/01/2014. _____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP, 2001, 79 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf acessado em: 13/01/2014. _____. Parecer CNE/CEB nº 13/2009. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf acessado em: 13/01/2014. _____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: MEC/SEESP, 2007. 15p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf acessado em 13/01/2014. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Educação especial CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. GONZALEZ, Eugênio. Necessidades educacionais específicas: uma intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. SACALOSKI, Marisa. Educação Especial: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2016. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Projetos de diversidade e inclusão social BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009 CARVALHO, M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo Competências para gerenciar projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011 MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005 RODRIGUES, D. S., CARVALHO, M. A. A. S de, XIMENES, V. M. A comunidade como espaço de produção de saúde mental: contribuições da Psicologia Comunitária ao processo de desinstitucionalização. Disponível em: http://www.revispsi.uerj.br/v11n3/artigos/pdf/v11n3a02.pdf DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Currículo e avaliação Política e Organização da Educação Básica Projeto integrado de práticas docentes	Currículo e avaliação BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aoep633.pdf . Acesso 04/08/16. DIAS, Viviane França; SILVA, Lisienne de Moraes Navarro Gonçalves. Currículo e Avaliação: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2017. GATTI, Bernadete. O professor e a avaliação em sala de aula. Disponível em: http://www.submit.10envolve.com.br/uploads/ba6dbaf3b94f764ef3bce2a19d1ee9e1.pdf Acesso em 28 jun. 2014. MOREIRA, Antônio Flavio B.; SILVA, T. T. (org.) Currículo, cultura e sociedade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. PACHECO, J. A. Escritos curriculares. São Paulo: Cortez, 2005. SILVA, Tomaz T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

			BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n Política e Organização da Educação Básica ARCAS, Paulo Henrique. Implicações da progressão continuada e do SARESP na avaliação escolar: tensões, dilemas e tendências. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury. Qualidade da educação básica: avaliação, indicadores e metas. In: VELOSO, Fernando et al. (Orgs.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MIRANDA, Nonato Assis de. Política e Organização da Educação Básica: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2014. OLIVEIRA, Ana Paula M. A Prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011. SOARES, José Francisco; PEREIRA XAVIER, Flávia Pressupostos educacionais e estatísticos do IDEB. Educação & Sociedade, vol. 34, núm. 124, julho-setembro, 2013, pp. 903-923 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil. BRASIL (país) LEI N° 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n Projeto integrado de práticas docentes BONAMINO Alicia; SOUSA Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.
--	--	--	---

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/17		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Projetos de empreendedorismo social Debates, discussões e práticas em grupos; exercícios metodológicos ativos de elaboração de modelo e plano de negócios. (Disponibilização de roteiro autodidático para elaboração e apresentação de modelo e de plano de negócios); Orientação de grupos de trabalho, avaliação de produtividade e desenvolvimento de projetos; Apresentações de modelo e planos de negócios para avaliação documental e de banca examinadora; Projetos de diversidade e inclusão social Exposição Ativo-Participativa; Exercícios práticos; Atividades práticas tais como: palestras com estudiosos de diferentes áreas, estudos de vídeo, visitas a instituições de ensino e apoio para a inclusão, assim como a elaboração de recursos e atividades de intervenção com vistas a aplicabilidade no contexto social; Estudos dirigidos de textos e de vídeos, debates sobre experiências de inclusão desenvolvidas no espaço escolar, atividades práticas, entre elas a elaboração de um projeto que será a atividade final da disciplina, no qual poderão demonstrar a fundamentação teórica e as ações que contemplem várias formas de inclusão social. Projeto integrado de práticas docentes (trabalho final) Leitura individual (prévia) de textos; Leitura em pequenos grupos para levantamento de problematizações com base no roteiro da produção final; Rodas de conversa e orientação do trabalho; Técnicas e/ou dinâmicas de grupo para promoção de discussões/debates em aula a fim de produzir sínteses e análises dos conteúdos abordados; Apresentação de relatórios, quadros esquemáticos e resumos; Produção de trabalho escrito individual. História da Psicologia Serão desenvolvidos conceitos teóricos e habilidades práticas, procurando despertar o interesse do estudante em integrar os conteúdos e torná-los subsídios para outras disciplinas. As aulas terão como enfoques principais: aulas expositivas que integrem conteúdos teóricos e práticos permitindo ao estudante a fixação destas técnicas durante as aulas. Serão utilizadas discussões de casos, exercícios e atividades em grupos. Levantamento de campanhas atuais do Sistema Conselhos (CFP e CRPsp): em grupo as alunas deverão explorar os sites do Conselho Federal e Conselho Regional de Psicologia escolher uma ou mais campanhas, aprofundar na temática e trazer para a sala. A turma deverá se dividir em grupos com 5 à 7 integrantes, após a separação serão sorteadas áreas da psicologia, cada grupo terá que pesquisar o histórico da área, principais formas de atuação, conversar com um profissional que trabalhe na área. De posse das informações o grupo deverá elaborar um vídeo de até 25 minutos que será exibido em sala seguido de debate e discussão. Introdução à pesquisa em Psicologia São desenvolvidos conceitos teóricos e habilidades práticas, buscando instrumentalizar o estudante com conhecimentos teóricos e práticos e torná-los subsídios para outras disciplinas. O desenvolvimento das aulas se dá por meio de exposição de conteúdos teóricos integrados à prática, possibilitando ao estudante a vivência em pesquisa. São utilizadas discussões de casos e atividades em grupos e participação em pesquisas documentais e bibliográficas, com consultas a bibliotecas e outros centros de documentação. Observação e entrevista psicológica	Projetos de empreendedorismo social CHÉR, R. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante, Elsevier: SEBRAE, Rio de Janeiro, 2008 DOLABELA, F. O Segredo de Luísa, Cultura Editores, São Paulo, 1999, DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed, Rio de Janeiro: Campus, 2001 LACRUZ, A. J. Plano de Negócios Passo a Passo: transformando sonhos em negócios. Quakitymarky, Rio de Janeiro, 2008. HISRICH, R. t D; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004. Projetos de diversidade e inclusão social BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009 CARVALHO, M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo. Competências para gerenciar projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011 MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005 RODRIGUES, D. S., CARVALHO, M. A. A. S de, XIMENES, V. M. A comunidade como espaço de produção de saúde mental: contribuições da Psicologia Comunitária ao processo de desinstitucionalização. Disponível em: http://www.revispsi.uerj.br/v11n3/artigos/pdf/v11n3a02.pdf Projeto integrado de práticas docentes (trabalho final) BRASIL. Ministério da Educação. (2018). BNCC etapa Ensino Médio. Recuperado em 05 de julho de 2019, de http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio BRASIL. Congresso Nacional. (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. Recuperado em 02 de julho de 2019 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. BRASIL. Ministério da Educação. (2011). Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. artigo 13 que esclarece e caracteriza essa formação. Recuperado em 05 de julho de 2019, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org). (2010). Ensino de Psicologia no Nível Médio: impasses e alternativas. São Paulo: CRPSP. (Caderno Temático 9). Recuperado em 02 de agosto de 2019 de http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/9/frames/caderno_09_psicologia_no_ensino_medio.pdf CFP, ABEP, FENAPSI. (2018). Ano da Formação em Psicologia. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia. Brochura. Dayrell, J. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. (2014). In: Dayrell, J.; Carrano, P.; Maia, C.L. (org.). Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Grosbaum, M., & Falsarella, A. (2017). Condição jovem: juventude e ensino médio no Brasil. <i>Cadernos Cenpec Nova série</i>, 6(2). Recuperado em 02 de julho de 2019 de http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v6i2.368 Saul, Ana Maria & Saul, A. (2016). Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 19-35, jul./set. Recuperado em 04 de julho de 2019, de http://www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00019.pdf. Sekkel, Marie Claire & Barros, Carlos Cesar. (2013). Licenciatura em Psicologia: temas atuais. São Paulo: Zagodoni. História da Psicologia BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. Localização na biblioteca: 159.9 B648p. BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L.R.; FURTADO, O. Psicologia fácil. São Paulo: Saraiva, 2011.

	Exercícios de análise de discussões práticas Roteiros de estudo como estratégia de aprendizagem e de revisão de conteúdo Apresentação de vídeos ilustrativos sobre os conteúdos estudados na disciplina Discussão em grupo Trabalho em grupo, relatórios de aulas práticas, discussões de caso, seminários e exercícios continuados de fixação dos conteúdos, conforme a dinâmica das aulas. Psicologia de campos específicos Atividades em grupo de incentivo ao raciocínio científico Rodas de discussão de temas Trabalho de pesquisa bibliográfica A turma será dividida em grupos, após a divisão serão sorteados os 4 temas discutidos na disciplina (Psicologia do Esporte, Psicologia das Emergências e Desastres, Psicologia do Trânsito e Mobilidade Urbana e Psicologia Jurídica). De posse do tema as(os) alunas(os) deverão aprofundar as discussões realizadas na sala de aula e buscar contato com ao menos um profissional da psicologia que atue e/ou pesquise o tema que será abordado. O trabalho deverá ser apresentado em formato de vídeo com duração entre 20 e 30 minutos com as informações coletadas com o profissional em interface com os textos lidos. Teorias e técnicas de aconselhamento psicológico Aulas expositivas, dramatização, mapa conceitual, formulação de roteiro de entrevista e aconselhamento psicológico, discussão em grupo, questionário, observação e realização de entrevistas. Psicologia social e comunitária A turma se organizará em 10 grupos, sendo cada 2 grupos responsável por um dos textos indicados nas referências. Os grupos deverão organizar debate/discussão sobre a discussão proposta por cada texto e produzir uma síntese do texto (mapa conceitual, resenha, etc. que deve ser disponibilizada para o restante da turma). A turma deve se organizar em 10 grupos, sendo: 2 grupos responsáveis pelo município de Santo André; 2 grupos responsáveis pelo município de São Bernardo do Campo, 1 grupo responsável pelo município de São Caetano do Sul; 2 grupos responsáveis pelo município de Diadema; 1 grupo responsável pelo município de Mauá; 1 grupo responsável pelo município de Rio Grande da Serra e 1 grupo responsável pelo município de Ribeirão Pires. O grupo deverá realizar pesquisa sobre as Políticas Públicas disponíveis no município em questão (quando de dois grupos a divisão é : 1º Saúde e Educação e 2º Assistência e outras políticas) e deverá sugerir construção de políticas públicas que perceba serem ausentes ou aprimoramento/maior abrangência das políticas públicas disponíveis no município. Vale destacar que será importante a articulação da atuação da psicóloga/o nesta construção. Novas práticas de Psicologia da saúde - Leituras comentadas - Análise de filmes e estudos de casos - Trabalhos de pesquisas bibliográficas - Visitas técnicas Seminários de Pesquisa 1 Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa; Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência; Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional. Seminários de Pesquisa 2 Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa; Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;	Localização na biblioteca: 159.9 B648ps. Biblioteca digital USCS. SHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Localização na biblioteca: 159.9(091) S417h. Biblioteca digital USCS. Introdução à pesquisa em Psicologia GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Metodologia Científica. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010. SHAUGHNESSY, John J; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne. S. Metodologia de Pesquisa em Psicologia. 9ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Observação e entrevista psicológica BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1996. BLEGER, J. Temas em Psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1998. DANNA, M.; MATOS, M. A. Aprendendo a observar, 3ª ed. São Paulo: Edicon, 2015. Psicologia de campos específicos BRASIL. Lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 que Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, 1990. FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. Psicologia Jurídica. 6ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível na Biblioteca Virtual. SAMULSKI, Dietmar M. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2009. Disponível na Biblioteca Virtual. Teorias e técnicas de aconselhamento psicológico Figlie, Neliana Buzi. <i>Aconselhamento em dependência química</i> 3.ed. São Paulo: Roca, 2018. Scorsolini-Comin, F. <i>Aconselhamento psicológico : aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde</i> – São Paulo: Atlas, 2015. Tognetti Penha Morato, H. e col. <i>Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial : uma introdução</i>. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. Psicologia social e comunitária CAMPOS, R.H.F. (Org.) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. CORDEIRO, M. P.; SVARTMAN, B.; SOUZA, L. V. (org.) Psicologia na Assistência Social: um campo de saberes e práticas. São Paulo: Instituto de Psicologia, 2018. (online) Novas práticas de Psicologia da saúde CARVALHO, Ricardo Tavares; PARSONS, Henrique Afonseca (org). Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. GOMES, Thaísa Borges e Vecchia, Marcelo Dalla. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> [online]. 2018, v. 23, n. 7, pp. 2327-2338. ROMANO, Bellkiss Wilma. O psicólogo clínico em hospitais. São Paulo: Vetor Editora, 2018. Seminários de Pesquisa 1 Gil, A.C. (2002) <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, p. 161-165. 4.ed. Shaughnessy, J.J.; Zechmeister, E.B. & Zechmeister, J.S. (2012) <i>Metodologia de Pesquisa em Psicologia</i>. Porto Alegre: AMGH, p. 44-72. 9.ed. Seminários de Pesquisa 2 Sabadini, A.A.Z.P., Sampaio, M.I.C. & Koller, S.H. (org) (2009) <i>Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica</i>. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Shaughnessy, J.J.; Zechmeister, E.B. & Zechmeister, J.S. (2012) <i>Metodologia de Pesquisa em Psicologia</i>. Porto Alegre: AMGH, p. 44-72. 9.ed. Teoria sistêmica familiar: teoria e prática ANDOLFI, Maurizio. A Terapia Familiar. Lisboa: Editorial Veja, 1981. MINUCHIN & FISHMAN. Técnicas de Terapia Familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. MINUCHIN & NICHOLS. A Cura da Família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ROSSET, Solange. Pais e filhos: uma relação delicada. Curitiba: Ed. Sol, 2003. VASCONCELLOS, Maria Jose Esteves de. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. 6a ed. Campinas, SP: Papirus, 2007 Fundamentos de didática WEISZ, Telma. Ensinar e aprender. O diálogo entre ensino e a aprendizagem. São Paulo:
--	---	---

	Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional. Teoria sistêmica familiar: teoria e prática Exercícios práticos que levem a elaborar e interpretar seu próprio genograma e o de outras pessoas. Oferecer sugestões apropriadas para intervenções terapêuticas de uma família ou comunidade com base na teoria sistêmica. Fundamentos de didática Nas disciplinas realizadas em ambiente virtual ou EAD os alunos elaboram 2 propostas de Produção Individual por unidade, baseadas nos objetivos pré-definidos. O principal objetivo desse tipo de atividade é realizar pesquisas mais extensas sobre determinados temas ou desenvolvimento de material. Fundamentos da educação Nas disciplinas realizadas em ambiente virtual ou EAD os alunos elaboram 2 propostas de Produção Individual por unidade, baseadas nos objetivos pré-definidos. O principal objetivo desse tipo de atividade é realizar pesquisas mais extensas sobre determinados temas ou desenvolvimento de material. Gestão Escolar Nas disciplinas realizadas em ambiente virtual ou EAD os alunos elaboram 2 propostas de Produção Individual por unidade, baseadas nos objetivos pré-definidos. O principal objetivo desse tipo de atividade é realizar pesquisas mais extensas sobre determinados temas ou desenvolvimento de material. Currículo e avaliação Nas disciplinas realizadas em ambiente virtual ou EAD os alunos elaboram 2 propostas de Produção Individual por unidade, baseadas nos objetivos pré-definidos. O principal objetivo desse tipo de atividade é realizar pesquisas mais extensas sobre determinados temas ou desenvolvimento de material. Política e organização da educação básica Nas disciplinas realizadas em ambiente virtual ou EAD os alunos elaboram 2 propostas de Produção Individual por unidade, baseadas nos objetivos pré-definidos. O principal objetivo desse tipo de atividade é realizar pesquisas mais extensas sobre determinados temas ou desenvolvimento de material. Educação inclusiva Nas disciplinas realizadas em ambiente virtual ou EAD os alunos elaboram 2 propostas de Produção Individual por unidade, baseadas nos objetivos pré-definidos. O principal objetivo desse tipo de atividade é realizar pesquisas mais extensas sobre determinados temas ou desenvolvimento de material. Fundamentos e conteúdos na educação de jovens e adultos Nas disciplinas realizadas em ambiente virtual ou EAD os alunos elaboram 2 propostas de Produção Individual por unidade, baseadas nos objetivos pré-definidos. O principal objetivo desse tipo de atividade é realizar pesquisas mais extensas sobre determinados temas ou desenvolvimento de material. Educação especial Nas disciplinas realizadas em ambiente virtual ou EAD os alunos elaboram 2 propostas de Produção Individual por unidade, baseadas nos objetivos pré-definidos. O principal objetivo desse tipo de atividade é realizar pesquisas mais extensas sobre determinados temas ou desenvolvimento de material. Fundamentos e conteúdos do ensino de Psicologia Nas disciplinas realizadas em ambiente virtual ou EAD os alunos elaboram 2 propostas de Produção Individual por unidade, baseadas nos objetivos pré-definidos. O principal objetivo desse tipo de atividade é realizar pesquisas mais extensas sobre determinados temas ou desenvolvimento de material. Metodologias e práticas do ensino de Psicologia Nas disciplinas realizadas em ambiente virtual ou EAD os alunos elaboram 2 propostas de Produção Individual por unidade, baseadas nos objetivos pré-definidos. O principal objetivo desse tipo de atividade é realizar pesquisas mais extensas sobre determinados temas ou desenvolvimento de material.	Ática, 2000. Fundamentos da educação CORTELA, Mario Sergio Cortella. A Escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2011. Gestão Escolar LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. Currículo e avaliação BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aoep633.pdf . Acesso 04/08/16. Política e organização da educação básica FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury. Qualidade da educação básica: avaliação, indicadores e metas. In: VELOSO, Fernando et al. (Orgs.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Educação inclusiva BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP, 2001, 79 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf acessado em: 13/01/2014. Fundamentos e conteúdos na educação de jovens e adultos DIAS, Viviane França. Fundamentos e Conteúdos de Educação de Jovens e Adultos: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2016. Educação especial GONZALEZ, Eugênio. Necessidades educacionais específicas: uma intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. Fundamentos e conteúdos do ensino de Psicologia Sekkel, Marie Claire e Barros, & Carlos César (org.). Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni. Menegolla, M; Sant'anna, I. M. (1991). Por que planejar? Como planejar? (15a ed). Rio de Janeiro: Vozes. Metodologias e práticas do ensino de Psicologia Conselho Regional De Psicologia De São Paulo (org). (2010). Ensino de Psicologia no Nível Médio: impasses e alternativas / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo: CRPSP. 28 p.; 23cm, il.; fig.; (Caderno Temático 9).
--	--	--

OBSERVAÇÕES:

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Pensar em novos conhecimentos para o docente exige projetar espaços de formação de professores que sejam norteados pela valorização da prática cotidiana. Assim, devem ser privilegiados os saberes que os futuros professores já construíram sobre o seu trabalho social e educativo, e devem ser desenvolvidas as possibilidades de refletir sobre a própria prática, identificando avanços, zonas de dificuldades e pontos críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formulando, em parceria com outros colegas, caminhos de transformação da docência.

A institucionalização de práticas de formação docente é fundamental. Tomar a própria prática (ação-reflexão-ação) como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender coloca-se como eixo estruturante para o processo de formação/desenvolvimento docente.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão assume a referência na relação pedagógica pela compreensão das atividades de pesquisa e extensão, como elemento fundamental do processo ensino-aprendizagem vinculado à vivência do contexto real, concretizando a relação teoria e prática.

A participação do estudante em experiências práticas favorece a transferência de novos conhecimentos, imprime uma nova dinâmica nas atividades de ensino e possibilita ao estudante perceber as relações entre a teoria e a prática docente.

Assim, as atividades de PCC são constituídas junto às disciplinas anteriormente indicadas, por meio de ações planejadas e organizadas para a complementação da formação docente, em forma de: visitas técnicas a instituições de ensino formal e socioeducativas; pesquisa de campo a respeito das características específicas da profissão docente e sua relação com pais, estudantes e comunidade em geral; análise e discussão de casos educacionais; rodas de conversa reflexiva sobre a prática docente, entre outras. Elas estão registradas e descritas nos planos de ensino das disciplinas em geral.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 154/17		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Os estágios estabelecidos para o projeto complementar de formação de professor de Psicologia da USCS têm como objetivo principal o desenvolvimento profissional do estudante do curso, criando oportunidades para o aprimoramento do conhecimento, a aquisição de habilidades teórico-práticas e o desenvolvimento de competências na prática pedagógica, além de cumprir a legislação vigente no país. Eles são um conjunto de atividades supervisionadas por professores-psicólogos, de práticas pedagógicas realizadas em escolas ou instituições socioeducativas que promovam o ensino de Psicologia. Estágio pedagógico I e II – observação e vivência em sala de aula Nesses dois momentos de estágio, os alunos desenvolvem a Observação das práticas de sala de aula para construção do fazer docente em Psicologia. Desenvolvimento de conteúdo programático. Compreensão dos processos avaliativos. Seus objetivos são: - Compreender estruturas metodológicas e didáticas para práticas em sala de aula - Construir e executar intervenções pedagógicas visando ao aprendizado qualitativo dos estudantes - Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas - Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem - Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos - Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos	Estágio pedagógico I e II – observação e vivência em sala de aula BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, 2001.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e	Estágio pedagógico III – observação e vivência em atividades administrativo-pedagógicas Neste estágio, os alunos desenvolvem o reconhecimento do funcionamento do ambiente escolar sob ponto de vista das atividades administrativo-pedagógicas. Seus objetivos são: - Reconhecer a estrutura e funcionamento da equipe administrativa	Estágio pedagógico III – observação e vivência em atividades administrativo-pedagógicas Cabral Neto, Antônio; Duarte Araújo Castro, Alda Maria GESTÃO ESCOLAR EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO MÉDIO: ENTRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A GERENCIAL Educação & Sociedade, vol. 32, núm. 116, julho-setembro, 2011, pp. 745-770 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil. CABRAL NETO, A.; ALMEIDA, M.D. Educação e gestão descentralizada: conselho diretor,

	recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	- Compreender suas relações com os outros aspectos escolares - Desenvolver a capacidade para o trabalho interdisciplinar, revelando a sua visão global dos processos administrativos, para integrá-los de maneira dinâmica ao contexto escolar - Compreender o papel social e a importância educacional da equipe administrativa. - Analisar situações práticas e relações interpessoais que ocorrem na equipe, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão. Estágios específicos I, II, III, IV e V (quando da escolha da ênfase em Psicologia e Processos educativos). Discussão das práticas em campo; Orientação de estágio em grupo. Relatórios - elaboração, correção e devolutiva, para: O aprofundamento das práticas psicológicas que constituem as possibilidades de formação do psicólogo e subsídios teóricos para desenvolvimento do estágio específico, conforme a ênfase curricular do curso em Psicologia e processos educativos. A Construção de espaços teórico-práticos para exercício das habilidades e competências do psicólogo na ênfase oferecida pelo curso em Psicologia e processos educativos.	caixa escola, projeto político-pedagógico. Em Aberto, Brasília, , v. 17, n. 72, p. 35-45, jun. 2000. Estágios específicos I, II, III, IV e V (quando da escolha da ênfase em Psicologia e Processos educativos). UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. Manual de Estágios da PSICOLOGIA da USCS. Disponível em: http://www.uscs.edu.br/servicos/manual-de-estagio-estudantes. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Recomendações aos Serviços-PSICOLOGIA do Estado de São Paulo Compromisso Ético para a Formação de Psicólogos, 2013. Disponível em: http://www.crpsp.org/fotos/pdf-2015-10-05-17-06-26.pdf CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em: 02/2017.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

OBSERVAÇÕES: Além dos três níveis de estágios pedagógicos, também serão considerados os estágios específicos I, II, III, IV e V do curso de bacharelado em Psicologia, na ênfase de “Psicologia e processos educativos”, como atividades de estágio (100h). Entende-se que essas práticas de estágio supervisionado conseguem proporcionar ao estudante de Psicologia, a possibilidade de desenvolver competências que levem ao fortalecimento de seu processo formativo como professor de Psicologia.

PROJETO DE ESTÁGIO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) nº 5, de 15 de março de 2011 estabelecem em seu artigo 13º, parágrafo 7º, a obrigatoriedade do oferecimento de complementação nos cursos de graduação em Psicologia, como opção ao estudante que quiser acrescentar à sua Formação de Psicólogo, também a formação de professor de Psicologia, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros.

A DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017 dispõe sobre a alteração da Deliberação CEE nº 111/2012 que por sua vez fixa as Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual.

Assim, atendendo a estas diretrizes, este documento tem por objetivo apresentar o projeto de estágio constituinte do projeto pedagógico complementar para a formação de professores de Psicologia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Objetivos

O projeto pedagógico complementar para a formação de professores de Psicologia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul tem como objetivo geral possibilitar ao estudante de Psicologia, complementar sua formação bacharelada, para atuar também na área da educação como docente da disciplina de Psicologia ou semelhante à ela, nos cursos do ensino médio, ensino profissionalizante, ensino técnico, assim como, em atividades educacionais não formais.

Para tanto, a formação do professor de Psicologia deve ter como meta o cumprimento de um importante papel social, qual seja, o de favorecer a construção e a prática de políticas públicas de educação que levem a transformações político-sociais, numa sociedade justa e democrática, cujos resultados sejam a multiplicação de valores alinhados à ética, à solidariedade e à cidadania, tanto em contextos educacionais escolares como nos não escolares.

Neste sentido, a formação de um professor de Psicologia tem que ter um caráter especial, uma vez que, durante todo o processo de aprendizagem, o estudante necessitará desenvolver competências que lhe permitam atuar de maneira efetiva em um cenário social altamente dinâmico e veloz, reconhecendo que essa etapa será apenas uma parte da trajetória de sua formação ao longo da vida.

Fundamentos e competências para o Projeto de estágio

A formação do professor de Psicologia deve priorizar os aspectos relacionados com a organização didática de conteúdos, com a escolha de estratégias e técnicas adequadas a eles, com a organização escolar que envolve a gestão e a legislação de ensino, além de disseminar uma forte reflexão crítica sobre a realidade escolar brasileira e seu contexto socioeconômico, e a implementação de políticas públicas educacionais eficazes. Além disso, a Formação de Professores de Psicologia deve articular conhecimentos, habilidades e competências alinhados aos eixos estruturantes. Previstos pelas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores.

Assim, o curso de formação de professor de Psicologia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul segue as determinações da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011 e se integra com a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 e com a Deliberação CEE-SP 154/2017.

A formação em Psicologia, principalmente no que tange aos aspectos do papel de professor de Psicologia, deve ter como foco um perfil profissional aberto à mobilização de recursos, de conhecimentos e de saberes para uma efetiva adaptação de sua prática pedagógica às situações complexas, imprevisíveis, mutáveis e sempre singulares dessa nossa sociedade atual. Assim, a possibilidade de cursar a Licenciatura em Psicologia será oferecida aos estudantes matriculados a partir do 7º. Semestre do curso de Psicologia da USCS, que poderão aceitar ou não, pois a partir desse ponto eles já terão cursado as disciplinas referentes às competências didático-pedagógicas.

Esse perfil profissional do professor de Psicologia deve atender aos preceitos estabelecidos pelos marcos legais já citados, considerando, especialmente, a competência como concepção nuclear na orientação do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, com ênfases como se veem a seguir:

I – Ter comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II – Compreender o papel social e a importância educacional que tem a escola;

III - dominar e socializar os conteúdos formativos, articulando-os de forma interdisciplinar;

IV – Ter domínio sobre os conhecimentos pedagógicos, trabalhando-os de maneira reflexiva;

V – Dominar os processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI – Ter consciência e saber gerenciar o próprio desenvolvimento profissional.

Em função dessas ênfases e princípios norteadores, na formação do professor-psicólogo é necessário criar uma perspectiva que o leve a perceber a globalidade de sua formação, com muitos conteúdos significativos que ampliem seus horizontes profissionais e favoreçam a alta qualidade das suas práticas educativas, por meio de conhecimentos de pesquisa e de prática pedagógica, de didática, políticas públicas, e de estágios curriculares que proporcionem um processo formativo inovador do professor, que estarão presentes nos planos de ensino das disciplinas ofertadas em conjunto com o curso de Pedagogia da USCS, na modalidade EAD.

Formação, prática de ensino e estágio curricular

Os estágios estabelecidos para o projeto complementar de formação de professor de Psicologia da USCS têm como objetivo principal o desenvolvimento profissional do estudante do curso, criando oportunidades para o aprimoramento do conhecimento, a aquisição de habilidades teórico-práticas e o desenvolvimento de competências na prática pedagógica, além de cumprir a legislação vigente no país. Eles são um conjunto de atividades supervisionadas por professores-psicólogos, de práticas pedagógicas realizadas em escolas ou instituições socioeducativas que promovam o ensino de Psicologia.

Assim, para atender aos fundamentos legais e psicopedagógicos é que se estruturou o programa de estágio supervisionado da formação de professor de Psicologia da USCS, com a finalidade de se desenvolverem as seguintes competências e habilidades:

Estágio Pedagógico I e II – observação e vivência em sala de aula (200h)

Desenvolver a capacidade de observação no contexto das instituições de ensino, fortalecendo a visão crítica dos processos que ocorrem na sala de aula e no ambiente escolar;

Ser um profissional da escrita, capaz de observar e de registrar a própria prática educativa;

Distinguir os conhecimentos significativos necessários ao aprofundamento teórico-prático de sua profissão, valorizando aqueles que são necessários para serem destacados junto aos seus estudantes;

Estágio Pedagógico III – observação e vivência em atividades administrativo/pedagógicas (100h)

De maneira consciente saber planejar, executar e avaliar as ações pedagógicas que fazem parte do cotidiano de seu trabalho;

Desenvolver atividades e intervenções pedagógicas junto aos estudantes com necessidades especiais, garantindo o processo de inclusão pedagógica, social e cultural dos mesmos;

Conceber processos avaliativos dinâmicos no ambiente educacional, com a realização de avaliação processual e diagnóstica;

Além desses três níveis de estágios pedagógicos, também serão considerados os

Estágios específicos I, II, III, IV e V do curso de bacharelado em Psicologia, na ênfase de Psicologia e processos educativos (100h).

Entende-se que essas práticas de estágio supervisionado conseguem proporcionar ao estudante de Psicologia, a possibilidade de desenvolver competências que levem ao fortalecimento de seu processo formativo como professor de Psicologia.

1- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	1º
Disciplina	ANTROPOLOGIA
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA:

Introdução à disciplina de antropologia. A invenção do campo. Natureza e cultura; incesto, família e parentesco; mito e rito; religião, magia; o contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L. de A.; MARTINS, Maria H. P. Filosofando: introdução a filosofia. São Paulo:

Moderna, 1986. 443p. 1(07) a681f

MAUSS, Marcel. As Técnicas Corporais. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974. 301 M415e 2.ed

COMPLEMENTAR

CLASTRES, Pierre. A Sociedade contra o Estado. In Rio de Janeiro, 1978.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2005.

LÉVI-STRAUSS, C. "Raça e História" in Antropologia Estrutural II Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976, capítulo XVIII, pp 328-366.

MORIN, Edgar – O Enigma do homem: para uma nova antropologia. Rio de Janeiro,. Zahar, 1975.

RODRIGUES, José Carlos.. Tabu do Corpo . Rio de Janeiro: Achiamé, 1979.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	1º
Disciplina	AUTOCONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

O processo de autoconhecimento, propiciando uma maior compreensão de si mesmo. Reflexão crítica sobre os papéis desempenhados no contexto social atual. Conceitos e ideias gerais sobre o funcionamento dos grupos, seus problemas e dificuldades cotidianos e a complexidade do processo de interação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p. Número de Chamada: 159.9 B648p 14.ed.

MOSCOVICI, F.. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 8.ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 1998. 217p. nº de chamada 658.31 M867d 8.ed.

COMPLEMENTAR

FATOR, Tânia. **Intervenções psicodramáticas em organizações empresariais**. In: Fleury, Heloisa Junqueira & Marra, Marlene Magnabosco (orgs) **Intervenções grupais nas organizações**. São Paulo: Agora, 2005.

FRANCA, A. C. Limongi. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2006. 139p. Número de Chamada: 658.316 F881c

FRITZEN, S. J. JANELA DE JOHARI: **Exercícios vivenciais de dinâmica de grupo, relações humanas e de sensibilidade**. São Paulo: Ed. Vozes, 2000. 115p. Número de Chamada: 301.151 F954j.

SCHULTHEISZ, T.S. de V.; APRILE, M.R. **Autoestima, conceitos correlatos e avaliação**. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, 2013;5(1):36-48. Disponível em:

<http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/reces/article/view/22/19>. Acessado em agosto de 2017.

SPENCER JOHNSON. Quem mexeu no meu queijo? Como lidar com as mudanças. Resumo animado. Canal IlustradaMente. 6"26". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wqsBSQ_Wq48. Acessado em agosto de 2017.

O QUE É RESILIÊNCIA. Resiliência Humana. 2'. <https://www.youtube.com/watch?v=qwRwb0mwaWQ>. Acessado em agosto de 2017.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	1º
Disciplina	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

A Psicologia como ciência construída historicamente diferenciando-a do senso comum ou conhecimento popular. O percurso histórico da Psicologia, no mundo e no Brasil, seus principais autores e constructos teóricos que contribuíram para a Psicologia atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008. Localização na biblioteca: 159.9 B648p.

BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L.R.; FURTADO, O. **Psicologia fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011. Localização na biblioteca: 159.9 B648ps. Biblioteca digital USCS.

SHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Localização na biblioteca: 159.9(091) S417h. Biblioteca digital USCS.

COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, L.C.M; SANTI, P.L.R. **Psicologia - uma nova introdução**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2000. p. 13-17.

HOTHERSALL, D. História da Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. Localização na biblioteca: 159.9(091) H825h.

SOARES, A.R. A Psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, n. 30 (esp.), p. 8-41, 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30nspea02.pdf>. Acesso em: junho de 2017.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	1º
Disciplina	PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

Fundamentos da experiência humana focando as formas de apropriação pelos sentidos, as dimensões emocionais, cognitivas e intuitivas de relação com o mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi; FURTADO, Odair. **Psicologia Fácil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. Disponível na Biblioteca Digital da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Pearson/Makron Books, 2001. Número de chamada da biblioteca 159.9 D274in 3.ed.

- SILVA, Flávia Gonçalves. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. Psic. da Ed., São Paulo, 28, 1º sem. de 2009, pp. 169-195.

COMPLEMENTAR

- TELES, Maria Luiza Silveira. **O que é Psicologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999. Número de chamada da biblioteca 159.9 T272o

- MYERS, David G. **Psicologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. Número de chamada da biblioteca 159.9 M995i 5.ed.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	1º
Disciplina	PSICOLOGIA E HISTÓRIA DO TRABALHO
Carga Horária:	Teórica: 40H Prática: 0 Total: 40h

EMENTA

Conceitua o trabalho na organização da sociedade e seus rebatimentos na constituição da identidade do sujeito social. Aborda a evolução histórica das diferentes formas de trabalho e suas relações com a dimensão da subjetividade. Problematisa as implicações na relação entre psicopatologia e psicodinâmica do trabalho, tendo como referencia as questões ligadas ao prazer e ao sofrimento, enfrentadas nas experiências de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, H. A condição Humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

ANTUNES, R. Os sentidos do Trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2007.

COMPLEMENTAR

LANCMAN, S. Saúde, trabalho e terapia ocupacional. SAO PAULO: ROCA, 2004.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana. SAO PAULO: ATLAS, 2007.

ADICIONAL

BRANT, L. C. GOMEZ, C. M. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. Ciência e saúde coletiva. v. 9, n. 1, p. 213-223, 2004.

CHANLAT, Jean-Fançois. Quais carreiras e para qual sociedade? (II). RAE - Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 36, n. 1, p. 13-20 Jan./Fev./Mar. 1996

LANCMAN, S. UCHIDA, S. Trabalho e subjetividade: o olhar da Psicodinâmica do Trabalho Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 6, p. 79-90, 2003.

SATO, L. Trabalho: sofrer? Construir? Resistir?. Psicologia em Revista. v. 15, n. 3, p. 189-199, ago. 2009.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	2º
Disciplina	ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

Conceitos básicos de Estatística. Fases do método estatístico. População e amostra. Variáveis, amostragens, tabelas, gráficos, quadros, figuras. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Separatrizes. Medidas de dispersão. Planejamento de estudos na área da saúde. Análise descritiva de dados. Noções sobre técnicas estatísticas extensivamente usadas na área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIEIRA, SONIA. **ELEMENTOS DE estatística**. 4.ed. SAO PAULO: ATLAS, 2006. 162p. ISBN 85-224-3611-8.

FONSECA, JAIRO SIMON DA; MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE. **CURSO DE estatística**. 4.ed. SAO PAULO:

ATLAS, 2013. 317P. ISBN 85-224-0821-1.

COMPLEMENTAR

CRESPO, ANTONIO ARNOT. **estatística** FACIL. 19.ed. SAO PAULO: SARAIVA, 2009. 218p. ISBN 978-85-02-08106-2.

SPIEGEL, MURRAY RALPH. **estatística**. 3.ed. SAO PAULO: MAKRON BOOKS, 2004. 643P. ISBN 85-346-0120-8.

FREUND, JOHN E. **estatística** APLICADA: ECONOMIA, ADMINISTRACAO E CONTABILIDADE. 9.ed. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2000. 404P. ISBN 85-7307-531-7.

BÁSICA

VIEIRA, SONIA. **ELEMENTOS DE estatística**. 5.ed. SAO PAULO: ATLAS, 2016. 144p. ISBN 85-2246-592-6

Classificação USCS 519.2 V718e

FONSECA, JAIRO SIMON DA; MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE. **CURSO DE estatística**. 6.ed. SAO PAULO:

ATLAS, 2013. 317P. ISBN85-224-1471-0 Classificação USCS 519.2 F744c

COMPLEMENTAR

CRESPO, ANTONIO ARNOT. **estatística** FACIL. 19.ed. SAO PAULO: SARAIVA, 2009. 218p. ISBN 978-85-02-08106-2. Classificação USCS 519.2 C94e

SPIEGEL, MURRAY RALPH. **estatística**. 4.ed. SAO PAULO: MAKRON BOOKS, 2009. 597P. ISBN 85-7780-461-0

Classificação USCS 519.2 S737e

FREUND, JOHN E. **estatística** APLICADA: ECONOMIA, ADMINISTRACAO E CONTABILIDADE. 11.ed. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2006. 536P. ISBN 85-363-0667-4 Classificação USCS 519.2 F942 e

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	2º
Disciplina	FENOMENOLOGIA, GESTALT E ARTE
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

Principais estudos sobre a Arte, a Gestalt e a Fenomenologia; reconhecimento e questionamento de seus autores, seus pressupostos teóricos, suas inter-relações e sua empregabilidade na prática psicológica; desenvolvimento de atividades de reflexão e aplicabilidade em situações lúdicas e experiências de ócio, vinculadas ao desenvolvimento dos estados de consciência humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERBONE, David R. **Fenomenologia**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=8532645143> Acessado em: 06/08/2018.

SCHULTZ, Duane P. et all. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. ISBN 9788522116331. Número de chamada biblioteca USCS: **159.9(091) S417h 10.ed.**

COMPLEMENTAR

CLINI, Maira Mendes. As cores de Pastore: grafite arte vida. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis>

GONÇALVES, R., GARCIA, F., DANTAS, J. & EDWALD, A. Merleau-Ponty, Sartre e Heidegger: três concepções de fenomenologia, três grandes filósofos. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 8 (2), 402-435, 2008. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v8n2/artigos/pdf/v8n2a19.pdf> Acesso em 02/08/2017.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens – o jogo como elemento da cultura. 5ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. ISBN 9788527300759. Número de chamada biblioteca USCS: 17:39 H891h 5.ed.

PLANO DE ENSINO

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	2º
Disciplina	FILOSOFIA E BIOÉTICA
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

I – EMENTA:

Introdução à discussão Ética. Análise das bases sócio históricas dos valores humanos. Estudo sobre a chamada “crise de valores” da sociedade contemporânea. Compreensão das questões ético-políticas fundamentais na contemporaneidade. Análise das relações entre Ética e Emancipação Humana no campo da Psicologia.

X - BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à Filosofia*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.
2. COSTA, J.F. A ética democrática e seus inimigos. In: VV.AA. *O Desafio Ético*. 3 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. (pp. 79-92)
3. CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 12 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

COMPLEMENTAR

1. KONDER, L. *Os sofrimentos do “Homem Burguês”*. São Paulo: Editora SENAC de São Paulo, 2000.
2. VERÍSSIMO, L.F. O poder do nada. In: VV.AA. *O Desafio Ético*. 3 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. (pp. 13-30)

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	2º
Disciplina	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA:

A construção social da infância;

Aspectos psicológicos da gravidez, parto e puerpério;

A criança de 0 a 2 anos; 2 a 7 anos; 7 a 12 anos: contribuições de Spitz, Piaget, Freud, E. Erikson, e John Bowlby;

A diade mãe-bebê e sua relevância para o desenvolvimento psíquico da criança;

A teoria do apego e o desenvolvimento infantil;

A importância do brincar para o desenvolvimento psicossocial da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Maldonado, Maria Tereza (1995). *Psicologia da Gravidez: parto e puerpério*. 11ª ed. São Paulo: Saraiva. 206p. 159.9-053.1.2 M211p 11. ed.

Spitz, René Arpad (1979) *O primeiro ano de vida: um estudo psicanalítico de desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes. 159.922.7 S 747p

Piaget, Jean (1993) *Seis estudos de Psicologia*. 19/24ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993.p. 159.922.7 P642s 19ed.

COMPLEMENTAR

Nascimento, Cláudia Terra; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes. A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. *Revista Contexto & Educação*. v. 23, no. 79, Janeiro/Junho 2008. Disponível em: <http://www.becharatheme.com.br/fig/Construcao%20Social%20da%20Infancia.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	2º
Disciplina	PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA:

Concepções de saúde e doença subjacentes às práticas médicas oficiais e populares. Abordagem introdutória à saúde pública, inserção da Psicologia na Saúde pública enfocando sua evolução histórica no Brasil. História e formação do Sistema Único de Saúde (SUS). Políticas atuais de saúde pública. Saúde mental. Saúde, direitos humanos e vulnerabilidade. O papel e a atuação do psicólogo em saúde pública

BIBLIOGRAFIA (ABNT NBR 6023)

BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Série B. Textos básicos em Saúde. **Cadernos Humaniza SUS. v. 1**. Brasília, 2010.

ROCHA, A.A (ed). **Saúde Pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, L.O.M.; BARRETO, I.C.H.C.B. **SUS Passo a a Passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais**. São Paulo: Editora Hucitec, 2007.

PAIVA, V. **Vulnerabilidade e Direitos Humanos – prevenção e promoção da saúde: da saúde à cidadania**. Livro 1. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Psicologia e Políticas Públicas: Seminários Gestão 2013-2016**. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - 6ª Região, 2016.

ADICIONAL

CZERESNIA, D.(org). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

DANELUCI, R.C. **Psicologia e Unidades Básicas de Saúde: contextualização das práticas atenção básica**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

FERREIRA NETO, J.L. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. São Paulo: FAPEMIG, 2011.

PAIM, J. **O que é o SUS?** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.

SCARCELLI, Ianni Regia. **Entre o hospício e cidade: dilemas no campo da saúde mental**. São Paulo: Zagodoni, 2011.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	3º
Disciplina	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM PSICOLOGIA
Carga Horária:	Teórica: 40 horas Prática: 40 horas Total: 80 horas

EMENTA

A pesquisa como produção de conhecimento no campo da ciência psicológica. A pluralidade de métodos nos processos investigativos. A operacionalização da pesquisa científica. A pesquisa em psicologia com seres humanos na perspectiva ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Código Biblioteca USCS = 001.8 G392c)

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Metodologia Científica**. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010. (Código Biblioteca USCS = 001.891 L195m)

SHAUGHNESSY, John J; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne. S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. 9ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (Código Biblioteca USCS = 159.9:001.891 S541m)

COMPLEMENTAR

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 2013. (Código Biblioteca USCS = 3.012.1 K47m)

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P de P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. 192p. (Série Métodos de Pesquisa). (Código Biblioteca USCS = 001.89 M251)

Sites:

Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia:

<http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>

Periódicos Eletrônicos em Psicologia: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5665&nrm=iso&rep=&lng=pt

Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>

Associação Americana de Psicologia – www.apa.org

Sugestão de filme para análise: Transcendente: A Revolução (2014).

Sugestão de leitura: O que é ética em pesquisa. Dirce Guilhem e Debora Diniz. Coleção primeiros passos. Ed. Brasiliense.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	3º
Disciplina	PSICANÁLISE: Teoria e Prática
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

A teoria Psicanalítica: estrutura e funcionamento do psiquismo, a importância das figuras parentais; a formação da personalidade; trauma e desamparo; id; ego; superego; inveja. As técnicas psicanalíticas: Características da psicanálise como método de intervenção clínica; o papel do psicoterapeuta. Estudo das teorias e técnicas psicanalíticas: as escolas da Psicanálise. A Psicanálise Contemporânea: contribuições ao papel do psicólogo na clínica; na saúde e no âmbito social.

BIBLIOGRAFIA Básica

Aberastury, A. (1989) *Psicanálise da criança: teoria e prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Freud, S. (1996) *Edição standard das obras completas*. Rio de Janeiro: Imago. Biblioteca USCS: 159.964.21 F942o.

Zimerman, D. E. *Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica*. Porto Alegre: Artmed, 1999. (reimpressão 2010). Biblioteca USCS 159.964.2 Z66f

Bibliografia Complementar

Laplanche, J. & Pontalis, J.B. *Vocabulário de psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1970. Biblioteca USCS: 159.964.2(038) L317v REF. 3.ed.

Zimerman, D. E. *Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão*. Porto Alegre: Artmed, 2004 (reimpressão 2008). Biblioteca USCS: 159.964.2 Z66m

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	3º
Disciplina	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA: Esse curso propõe uma introdução à Psicologia do Desenvolvimento do Adolescente, partindo da problematização da adolescência enquanto fenômeno social e sua construção histórica, bem como o fenômeno contemporâneo da “adolescentização da vida”; aborda as principais teorias tradicionais da Psicologia no campo da Adolescência e os principais temas contemporâneos da pesquisa e prática em Psicologia sobre Adolescência no Brasil, a fim de qualificar a formação, a pesquisa e a atuação psicológica a partir de uma perspectiva crítica junto ao público adolescente.

BIBLIOGRAFIA Básica

Aberastury, A. ; Knobel (1989) *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Trad. S. M. G. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas.

Calligaris, C. A. (2000). *Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000

Complementar:

Ozella, S. (2003) *S. Adolescências Construídas*. São Paulo: Cortez

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	3º
Disciplina	PSICOLOGIA E CONTEXTO SOCIAL
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

Aborda a fenômeno psicológico a partir do processo de interação do sujeito com o contexto sócio, econômico, político e cultural em que está inserido. Enfoca as experiências na vida cotidiana buscando problematizar as relações entre o indivíduo e a sociedade, bem como as implicações da modernidade e urbanização do espaço social no processo de sociabilidade e individuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P. L; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. Número de Chamada na biblioteca: 301.175 B435c 13./22.ed

BOCK, A. M. B. *Psicologias*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Número de Chamada na biblioteca: 159.9B648p 13.ed

COMPLEMENTAR

CALDEIRA, T. P. R. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Ed. 34, Edusp, 2000.

ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERREIRA, J.S.W. *Cidades para poucos ou para todos? Impasses da democratização das cidades no Brasil e os riscos de uma “urbanização às avessas”*. In: OLIVEIRA, Francisco; BRAGA, Ruy; RIZEK, Cibele. (Orgs.). *Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira*. São Paulo: Boitempo, 2010.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LIMA, A. F. *Acepções de identidade na obra de Jürgen Habermas: subsídios para uma psicologia social criticamente orientada*. *Psicologia & Sociedade*; 24 (2), 253-262, 2012

PAOLI, Maria C. P. O mundo do indistinto: sobre gestão, violência e política. In: OLIVEIRA, Francisco; RIZEK, Cibele S. (Orgs.). A era da indeterminação. São Paulo: Boitempo, 2007.

RIZEK, C. S. Verde, amarelo, azul e branco: o fetiche de uma mercadoria ou o seu segredo. In: OLIVEIRA, Francisco; BRAGA, Ruy; RIZEK, Cibele. (Orgs.). Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira. São Paulo: Boitempo, 2010.

SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	3º
Disciplina	TEORIAS NÃO-FREUDIANAS DA PERSONALIDADE
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA

Teorias da Personalidade. Contextualização histórico-social do conceito de Personalidade. Conceito e evolução das teorias da personalidade na história da Psicologia como ciência. As Abordagens Psicológicas e as Teorias da Personalidade. A Teoria Interpessoal de Harry Stack Sullivan, Carl Rogers e a Teoria Centrada no Cliente, Rollo May e a Psicologia Existencial, Allport (Psicologia do Indivíduo), Erich Fromm (Psicanálise Humanista), A Teoria sócio cognitiva de Bandura

BIBLIOGRAFIA (ABNT NBR 6023)

BÁSICA

FADIMAN, J.; FRAGER, R. *Teorias da Personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FEIST, J.; FEIST, G.J.. *Introdução à teoria da Personalidade*. 6 ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 2008.

COMPLEMENTAR

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. *Uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1995.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. *Teorias da Personalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2000

PERVIN, A.; JOHN, O. P. *Personalidade: Teoria e Pesquisa*. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

●Filme: A menina que roubava livros (2014)

●Filme: Naufrago (2001) Direção: Robert Zemckis – EUA

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	3º
Disciplina	TEORIAS PSICOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA

Esse curso propõe uma introdução às Teorias da Aprendizagem e dessa maneira permitir um contato com o conceito de ensino-aprendizagem, a diversidade de teorias e as discussões de temas relacionados à formação e atuação em Psicologia a partir de uma perspectiva crítica dos processos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119p.

MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Moraes, 1985. 94p.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017. 143p.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, C. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 2.ed. Campinas: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

MATERIAL DISPONÍVEL ON-LINE

BECKER, F. O que é construtivismo? Revista de Educação AEC, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr./jun. 1992.

MACEDO, L. A Questão da Inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R. S.; REGO, T. C. (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (org.). Henri Wallon: psicologia e educação. 11.ed. São Paulo: Loyola, 2012. 87p.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R.; ALMEIDA, S. H. V. Produção de Vygotsky (e grupo) e Wallon: comparação das dimensões epistemológica, metodológica e desenvolvimental. In: Revista Psicologia da Educação, São Paulo, n. 24, jun. 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119p. (Temas básicos de educação e ensino).

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	4º
Disciplina	EDUCAÇÃO PSICOLOGIA ESCOLAR

Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h
-----------------------	---

Ementa

Esse curso propõe uma introdução à Psicologia Escolar e Educacional; partindo da problematização da relação educação-sociedade e o processo de escolarização, discutindo a história da Educação e da Psicologia Escolar, bem como as práticas psicológicas no contexto da escola e abordando os principais temas contemporâneos em Psicologia Escolar e Educacional no Brasil, a fim de qualificar a formação e a atuação em Psicologia a partir de uma perspectiva crítica dos processos educativos.

Bibliografia Básica:

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

Complementar:

MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M.A.M. Psicologia Escolar: Teorias Críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

Revista Psicologia Escolar e Educacional/ ABRAPEE – Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	4º
Disciplina	OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA PSICOLÓGICA
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA

A disciplina aborda a entrevista psicológica em suas dimensões e características. Inclui reflexões sobre a entrevista como campo e sua ambientação, formas de observação e de comunicação, interpessoalidade e intrapessoalidade, escuta ativa, empatia, observação psicológica, observação participante e participação observante. Também serão apresentadas técnicas de entrevista: anamnese, informe psicológico e entrevista em avaliação psicológica; a entrevista no processo de diagnóstico, entrevista clínica/anamnese em psicoterapia; anamnese em psicologia hospitalar e saúde pública, a entrevista inicial com os pais de crianças e adolescentes em atendimento psicoterapêutico ou acompanhamento psicopedagógico; entrevista de seleção; entrevista de orientação profissional; entrevista psicológica no contexto da assistência social e violência doméstica/psicologia forense; e na área judicial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1996. 658.311 B416e.

BLEGER, J. Temas em Psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 159.9.07 B59t

Danna, M.; Matos, M. A. Aprendendo a observar, 3ª ed. São Paulo: Edicon, 2015.

COMPLEMENTAR

KERBRAT-ORECCHIONI, C. Análise da Conversação: princípios e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M.; ZACARELLI, L. M. Gestão do fator humano: uma visão baseada em Stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2008, 2ª ed.

ADICIONAL

DALLAGNOL, C.; GOLDBERG, K.; BORGES, V. R. Entrevista Psicológica: uma perspectiva do contexto hospitalar. Revista de psicologia da IMED, v. 2, n.1, 2010. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/40>

Habigzang, L. F.; KOLLER, S. H.; STROEHER, F. H.; HATZENBERGER, R.; CUNHA, R. C.; RAMOS, M. S. Entrevista clínica com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Estudos de Psicologia, 13(3), 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2008000300011

SANTOS, S. G. A entrevista em avaliação psicológica. Revista Especialize On Line IPOG-Goiânia. Edição Especial n. 08, v. 01/set. 2014. Disponível em: <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-especial-n8-set-2014/a-entrevista-em-avaliacao-psicologica/>

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	4º
Disciplina	PSICOPATOLOGIA GERAL
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

Conceitos básicos sobre normal e patológico. Patologia das funções mentais. Classificação das doenças mentais segundo atuais códigos de classificação das doenças mentais: DSM e CID. Etiologia, classificação e categorias diagnósticas de quadros psicopatológicos clínicos da infância, adolescência, vida adulta e terceira idade. Atual política para saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARANTE, Paulo. Uma aventura no manicômio: a trajetória de Franco Basaglia. Hist. cienc. saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 61-77, out. 1994.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. Disponível na Biblioteca digital da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

FOUCAULT, Michel. A história da loucura na Idade Clássica. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. Número de Chamada da Biblioteca : 1(44) F86h 8.ed.

COMPLEMENTAR

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação estatística internacional das doenças e problemas relacionados à saúde. São Paulo: EDUSP, 1995. Número de Chamada da Biblioteca: 616.0012 O77c REF. v.1

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A; RUIZ, Pedro. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e Psiquiatria Clínica. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível na Biblioteca digital da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	4º
Disciplina	TEORIA SOCIAL E PSICOLOGIA POLÍTICA
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA: Abordar as interações entre os processos psicossociais e as relações políticas implicadas na luta, constituição e exercício do poder. Problematicar os conflitos sociais, suas ideologias e mediações em relação ao comportamento em instituições, movimentos sociais e organizações públicas e privadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 5a. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

2. MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

COMPLEMENTAR

1. HERNANDEZ, Aline. SCARPARO, Helena.. Silêncios e saberes guardados nas imagens do pré-golpe de 1964. *Psicologia Política*, 2008, 8(15), 57-78.

2. LACERDA JR. Fernando. Insurgência, Psicologia Política e Emancipação Humana. In HUR, Domenico Uhng. LACERDA JR. *Psicologia política crítica: insurgências na América Latina*. Campinas: Editora Alínea, 2016.

3. MONTEIRO, Maritza. Para que Psicologia Política. In SILVA, Alessandro Soares da. CORRÊA, Felipe. (Orgs). *No interstício das disciplinaridades: a psicologia política*. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

4. SANDOVAL, Sandoval A. M.; HUR, Domenico U.; DANTAS, Bruna. S. A. (Orgs) *Psicologia política: temas atuais de investigação*. Campinas: Alínea, 2014.

5. VILAS, Xiana. GÓMEZ-ROMÁN, Cristina. SABUCEDO, José Manuel. Cidadania e ação política: as marchas pela dignidade. In HUR, Domenico Uhng. LACERDA JR. *Psicologia política crítica: insurgências na América Latina*. Campinas: Editora Alínea, 2016.

6. FERREIRA DE LIMA, Aluísio. CIAMPA, Antonio da Costa. ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de. *Psicologia Social como Psicologia Política? A Proposta de Psicologia Social Crítica de Sílvia Lane*. PSICOLOGIA POLÍTICA. VOL. 9. Nº 18. PP. 223-236. JUL. - DEZ. 2009.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	5º
Disciplina	PSICOLOGIA ANALÍTICA: TEORIA E PRÁTICA
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

Perspectiva histórica e epistemológica da Psicologia Analítica. Pressupostos básicos da Psicologia Junguiana e suas variações no campo teórico e prático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Jung, C. G. (1985). *Fundamentos da Psicologia Analítica* (8a ed.). Rio de Janeiro: Vozes. (Código da biblioteca USCS: 159.964.21 J92f 8.ed.)

Silveira, N. (1992) *Jung: vida e obra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Código da biblioteca USCS: 929:159.9 J92s 13.ed)

Whitmont, E. C. (1991). *A busca do símbolo: conceitos básicos de psicologia analítica*. São Paulo: Cultrix. (Código da biblioteca USCS: 159.964.21 W595b)

COMPLEMENTAR

Jung, C.G. *Memórias, sonhos, reflexões*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1987. (Código da biblioteca USCS: 159.964.21 J92m)

Jung, C. G. (1991). *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. (Código da biblioteca USCS: 159.9.01 J92h)

ADICIONAIS

Bizarria, F. P. A. et al. (2013, dezembro). Reflexões sobre diagnóstico psiquiátrico à luz da psicologia analítica. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 4, n. 2, p. 148-168. Recuperado em 01 ago. 2017, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v4n2/a03.pdf>

Fortim, I; Araújo, C. A. et. al. (2013). Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, São Paulo, Brasil - V. 33(85),p. 292-311. Recuperado em 01 jul. 2018, de http://www.ajb.org.br/congresso/uploads/anais/anais%20-%20temas%20livres/A%20SOMBRA%20NA%20CONTEMPORANEIDADE%20_O%20GOOGLE%20COMO%20UM%20MECANISMO%20DE%20MANIFESTAÇÃO%20DA%20SOMBRA%20PESSOAL%20-%20Roberto%20Souza%20Filho.pdf

Freitas, L. V. Grupos vivenciais sob uma perspectiva junguiana.(2005). *Psicologia USP*, São Paulo, v. 16, n. 3, 2005.. Disponível em: < *Psicologia USP*, 16(3), 45-69. Recuperado em 01 ago. 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n3/v16n3a04.pdf>

- Gasparello, V. M. (2006). Subjetividade e formação de professores: algumas reflexões a partir da psicologia analítica. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 2(3). Recuperado em 01 ago. 2017, de <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3160/2091>
- Guggenbuhl-Craig, A. (2004) O abuso do poder na psicoterapia: e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério. São Paulo: Paulus.
- Hall, C. S. ; NORDBY, V. J. (2000) Introdução à Psicologia Junguiana. São Paulo: Cultrix.
- Imperatrice, M. H. (2016). O falar da alma nas disfunções sexuais. Self – Rev Inst Junguiano São Paulo;1:e7. Disponível em < <https://self.ijusp.org.br/self/article/view/7>>
- Kamlot, D; Calmon, P. Q. Os arquétipos na gestão de uma marca: aplicação à marca líder do mercado de cervejas brasileiro. Recuperado em 01 ago. 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/interc/v40n1/1809-5844-interc-40-1-0097.pdf>
- Levy, E. G. Os arquétipos e os jogos de videogame. Disponível em: < <http://ijusp.org.br/artigos/os-arquetipos-e-os-jogos-de-videogame/>
- Oliveira, S. R. (2012). O suicídio e os apelos da alma: reflexões sobre o suicídio na clínica junguiana com pacientes adolescentes. O mundo da saúde, São Paulo, 36 (1): 103-108. Disponível em 01 ago. 2017, de https://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/90/15.pdf
- Magalhães, G. P. et. al. Redes da vida: uma leitura junguiana sobre o envelhecimento e a morte. Recuperado em 01 ago. 2017, de: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17045/12668>>
- Penna, E.M.D. (2005). O paradigma junguiano no contexto da metodologia qualitativa de pesquisa. Psicologia USP, 16 (3), 71-94. Recuperado 01 ago. 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n3/v16n3a05.pdf>
- Rauter, R. V. Relação do sujeito contemporâneo com o corpo: uma reflexão à luz da psicologia analítica. Recupeado em 01 ago. 2017. de <http://www.jung-rj.com.br/artigos/ArtigoRaissaVolkerJRJ.pdf> > Acesso em: 01 ago. 2017.
- Rocha, T. A. A. (2015) Desenho-lazer-desenho: análise de desenho de crianças abrigadas através da Psicologia Analítica. In S. Amorim; M. M. Neumann. A violência na contemporaneidade: o olhar da Psicologia Analítica. Curitiba, PR: CRV. (livro doado para a biblioteca).
- Stein, M. Jung (2006). O Mapa da alma. SP: Cutrix, 2006.
- Torres, R. F. (2018). O curador-ferido e a individualização. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, 1o sem, v.36-1, p.49-58.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	5º
Disciplina	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

A disciplina desenvolve uma reflexão sobre o compromisso social e ético da psicologia organizacional e o processo histórico de sua constituição; analisa o conceito de organização e sua diversidade conceitual; aborda teorias sobre a construção social das subjetividades e as relações entre as pessoas em suas práticas organizacionais. A disciplina também aprofunda a discussão sobre as relações interpessoais inseridas no mundo do trabalho e sobre os fenômenos organizacionais e suas implicações psicológicas, bem como, enfatiza o questionamento do papel do psicólogo organizacional na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES L.O; MOURÃO, L. (orgs). O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da Psicologia. São Paulo, Artmed, 2013.
- HANASHIRO, D.M.; TEIXEIRA, M.L. ZACARELLI, L.M. Gestão do Fator Humano: uma visão baseada em stakeholders. São Paulo, Saraiva, 2011.
- ZANELLI, J.C; BORGES-ANDRADE, J. e BASTOS, A.V.B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

COMPLEMENTAR

- Cadernos Temáticos CRP SP Psicologia Organizacional e do Trabalho. Disponível em <http://crpsp.org/fotos/pdf-2016-08-04-18-42-36.pdf>
- Revista diálogos – nº 5. Psicologia Organizacional e do trabalho: Sua evolução, os desafios e os novos rumos. Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/01/RevistaDilogoN.5.pdf>
- LIMONGI-FRANÇA, A.C. Psicologia do Trabalho. Psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo, Saraiva, 2011.
- DEJOURS, C. ABDOUCHELI, E. JAYET. CHRISTIAN. Psicodinâmica do Trabalho. Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação de prazer, sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 2015.

Sites para pesquisa:

SBPOT – Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho

<http://www.sbpot.org.br/home>

<https://www.youtube.com/channel/UCt1TDVivVFZhLhwe076MWIQ>

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	5º
Disciplina	PSICOPATOLOGIAS ESPECÍFICAS
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

Descrição e análise da etiologia e funcionamento dos principais transtornos psicopatológicos na infância, adolescência, vida adulta e velhice, abordados dentro da contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIONDO, Fabiana Poças; SIGNORINI, Inês. (Re)definições e (des)construções identitárias em comunidades ativistas do Facebook: contribuições das epistemologias pós-feminista e queer. DELTA, São Paulo, v. 31, n. spe, p. 169-197, ago. 2015.

Dalgalarrondo, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. Disponível na Biblioteca digital da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

Organização Mundial de Saúde. Classificação estatística internacional das doenças e problemas relacionados à saúde. São Paulo: EDUSP, 1995. Número de Chamada da Biblioteca: 616.0012 O77c REF. v.1

COMPLEMENTAR

COSSI, Rafael Kalaf; DUNKER, Christian Ingo Lenz. A Diferença Sexual de Butler a Lacan: Gênero, Espécie e Família. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 33, e3344, 2017.

SOARES, Flávia Maria de Paula. O conceito de velhice: da gerontologia à psicopatologia fundamental. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo, v. 8, n. 1, p. 86-95, Mar. 2005.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	5º
Disciplina	PSICOPEDAGOGIA
Carga Horária:	Teórica: 0h Prática: 0h Total: 40h

EMENTA

Fundamentos históricos e teóricos da psicopedagogia. A Psicologia e a Psicopedagogia. Atuação na área clínica e institucional. O sujeito cognoscente. Psicopedagogia e a família. Psicopedagogia e a escola. Abordagens pedagógicas. Entrevista, anamnese e devolutiva (relatório). Intervenções psicopedagógicas nas dificuldades de aprendizagem. Avaliação psicopedagógica.

Bibliografia Básica

FERNÁNDEZ, Alicia. A atenção aprisionada: Psicopedagogia da capacidade atencional. ArtMed, 01/2012. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899453/cfi/101!4/4@0.00:0.00>

MACEDO, Lino de, PETTY, Ana Sícoli, PASSOS, Christe. **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar**. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310060/pageid/0>

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução. Ana Maria Netto Machado. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. Disponível em

<http://maratavarepsicotics.pbworks.com/w/file/fetch/74220029/Problemas%20de%20Aprendizagem.pdf>.

ROGRIGUES, Ana M. **Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação**. Cengage Learning Editores, 2015-07-10. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122455/pageid/45>

Complementar

BOSSA, N. A.; OLIVEIRA, V. B. de (org.). **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. Petrópolis: Vozes, 2007. **182p.** (COLECAO PSICOPEDAGOGIA E PSICANALISE).

Número de

Chamada:37.015.3 A963 15.ed.

SMITH, Corinne, STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**, 2ª edição. Penso, 01/2012. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899415/pageid/60>

SOBRINHO, Patrícia J. **Psicopedagogia Clínica e Institucional**. Cengage Learning Editores, 2015-11-30. [Minha Biblioteca].

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122530/pageid/12>

Material de apoio**Artigo**

COSTA, Ana Araújo; PINTO, Telma Maranhão Gomes ; ANDRADE, Márcia Siqueira de . Análise Histórica do surgimento da Psicopedagogia no Brasil. Id on line Revista de Psicologia. Ano 7, No. 20, Julho/2013 – ISSN 1981-1179. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/234/0>. Acesso: 06 ago. 2019

FREITAS, Clariane do Nascimento de; CORSO, Helena Vellinho. **A psicopedagogia na educação infantil: o papel das brincadeiras na prevenção das dificuldades de aprendizagem**. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 101, p. 206-216, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000200010&lng=pt&nrm=iso. acessos em 12 ago. 2017.

Cartilha (recomendação de leitura)

Cartilha da inclusão escolar: inclusão baseada em Evidências Científicas. Disponível em <http://tdah.org.br/images/stories/pdfs/cartilha%20da%20inclusao%20escolar%20para%20sites.pdf>

AUMENTE O SEU FOCO!. Revista Segredos da Mente, São Paulo, ano 1, v. 1, 2017.

Vídeos:

Fases da aprendizagem. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jrDTVPJVarY>. Acesso: 15/08/2019.

Henri Wallon (1). Afetividade e inteligência| Teoria Psicogenética. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-6vuFpW9dFs&t=1s>. Acesso: 15/08/2019.

Miradas (2019) . Território do brincar. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=a4rgHDoAmZM>. Acesso: 15/08/2019.

Piaget e Vigitsky. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rTqWOsAjPel&t=4s>. Acesso: 15/08/2019.

Filmes recomendados:

“Como Uma Estrela na Terra – Toda Criança é Especial” do diretor/ator Aamir Khan

“Escola da Vida” do diretor William Dear

“O Discurso Do Rei” <https://www.youtube.com/watch?v=6RJ9ENCrihs>

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	6º
Disciplina	PSICODRAMA E PSICOTERAPIA DE GRUPO
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

Apresentar os fundamentos teórico-epistemológicos e filosófico do psicodrama. Instrumentos, técnicas, etapas e contextos. A ciência Sociométrica: o Sociodrama, a Sociodinâmica, o Psicodrama e a Psicoterapia de Grupo. Contexto e as influências de seu surgimento, a biografia de Jacob Levy Moreno e os principais conceitos do psicodrama.

BIBLIOGRAFIA (Normas ABNT, código da biblioteca USCS)

BÁSICA

GONÇALVES, C.S. **Lições de Psicodrama:** introdução ao pensamento de J.L. Moreno. São Paulo, Ágora, 1988

MENEGAZZO, Carlos M., ZURETTI, Maria M., TOMASINI, Miguel A. **Dicionário de Psicodrama e Sociodrama.** 1 ed. São Paulo: Ágora, 1995

MORENO, J. L. **Autobiografia:** J.L. Moreno/Jacob Levy Moreno; Zerka Toeman Moreno. 1ª edição. São Paulo, Ágora, 2014

COMPLEMENTAR (total de dois)

MORENO, J. L. **Psicodrama** - Terapia de Ação & princípios da prática. São Paulo, Daimon, 2006

MORENO, J. L. **Quem Sobreviverá?** – Fundamentos da sociometria, da psicoterapia de grupo e do sociodrama. Edição do Estudante. São Paulo, Daimon, 2008

RBP, Revista Brasileira de Psicodrama, São Paulo

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-5393> acesso em 13 Ago 2018

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	6º
Disciplina	PSICOLOGIA DO CORPO E SEXUALIDADE
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA

Exploração das principais ideias sobre o corpo, o gênero e a sexualidade no campo da psicologia. Análise dos vetores políticos e culturais que colocam a sexualidade como núcleo central da produção de subjetividade na modernidade. Críticas à heteronormatividade afirmada como central, natural e tática pela dominação masculina que emerge, principalmente, a partir do final do século XIX nos cânones do saber, nos regimes políticos e nas instituições sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

2. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I – A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2010. (a ser catalogado pela biblioteca da USCS)

3. SHOWALTER, Elaine. Anarquia sexual. Rocco: Rio de Janeiro, 1990. (a ser catalogado pela biblioteca da USCS)

COMPLEMENTAR

1. ANZALDÚA, Glória. Como domar uma língua selvagem. **Cad. Letras UFF.** Rio de Janeiro, n. 39, p. 297-309, 2009. Link: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/39/traducao.pdf>

2. FAUSTO-STERLING, Anne. Dualismos em duelo. **Cad. Pagu**, Campinas, n.17-18, p.9-79, 2002. Link: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332002000100002&lng=en&nrm=iso>.

3. HARAWAY, Donna. “Gênero” para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. **Cad. Pagu** [online]. 2004, n.22, pp.201-246. ISSN 1809-4449. Link: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n22/n22a09.pdf>

4. PRECIADO, Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 11-20, Apr. 2011. Link: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000100002&lng=en&nrm=iso>.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	6º
Disciplina	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

Contextualização histórica da Psicologia Comportamental. Introdução aos princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Análise do Comportamento. Comportamento respondente e comportamento operante. Análise de contingência. Introdução à análise aplicada do comportamento no âmbito educacional, social e da saúde. Estudo de fenômenos sociais e práticas culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUM, W. M. *Compreender o behaviorismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MOREIRA, M. B., MEDEIROS, C. A. *Princípios básicos de análise do comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 159.9.019.4 M838p

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Editora Martins Fontes. 6ª edição, 1985, 420p. 159.923.1 S 639 ci

COMPLEMENTAR

LOMBARD-PLATET, V. L.; WATANABE, O. M.; CASSETARI, L. *Manual teórico e prático de análise do comportamento*. São Paulo: Edicon, 2015. 5ªed.

Manual do treinador. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo/SP. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3873299/mod_resource/content/1/Manual%20do%20treinador%20-%20Revisado.pdf

SAMPAIO, A. S.; ANDERY, M. A. P. A. Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma análise comportamental de fenômenos sociais. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000100020&script=sci_abstract&lng=pt

SAMPAIO, A. A. S.; ANDERY, M. A. P. A. Seleção por consequências como modelo de causalidade e a clínica analítico-comportamental. In: N. B. BORGES; F. A. CASSAS. (Org.). *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos*, 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, pp. 77-86.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	6º
Disciplina	PSICOLOGIAS DE CAMPOS ESPECÍFICOS
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

Ementa:

Esse curso propõe uma apresentação de diferentes especialidades da Psicologia que se consolidaram nas últimas décadas como novos campos de produção de conhecimento e práticas psicológicas. Os campos específicos apresentados são: Psicologia do Esporte, Psicologia das Emergências e Desastres, Psicologia do Trânsito e Mobilidade Urbana e Psicologia Jurídica.

Bibliografia Básica:

- ❑ BRASIL. Lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 que Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, 1990.
- ❑ FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível na Biblioteca Virtual.
- ❑ SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2009. Disponível na Biblioteca Virtual.

Complementar:

- ❑ ANTUNES, M. A. M. A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua construção. São Paulo: EDUC/UNIMARCO, 1999.
- ❑ BASTOS, A. V. B., GODIM, S. M. G. (orgs.). O trabalho do psicólogo no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ❑ ROSA, P.; ROSA, A.; XAVIER, I. B. Quantos e quem somos. In Conselho Federal de Psicologia, Quem é o psicólogo brasileiro? (pp. 32-48). São Paulo: Edicon, 1988.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	6º
Disciplina	PSICOMOTRICIDADE
Carga Horária:	Teórica: 25h Prática: 15h Total: 40h

EMENTA: Estudo dos fundamentos teóricos da psicomotricidade, evolução histórica e conceituação. Observação do desenvolvimento psicomotor e as abordagens teórico-práticas de aplicação. Diferentes abordagens contemporâneas sobre o trabalho em psicomotricidade. Discussão de temas contemporâneos sobre o corpo, corporeidade e intervenção psicomotora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, F. **A infância e a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2016. (159.937.54 A479i)

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 2015. (159.937.54 O48p 20.ed.)

PERICO, S. C. M. **Crescer brincando brincar para crescer**: contribuições da psicomotricidade e da ludicidade para o desenvolvimento infantil. Curitiba: Appris, 2017. (373.2:159.937.54 P519c)

COMPLEMENTAR

FERNANDES, J. M. G. A.; FILHO, P. J. B. G. Psicomotricidade : abordagens emergentes. Barueri: Manole, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451724>

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. ArtMed, 2011. [Vitalsource]. <https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788520451724/>

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	7º
Disciplina	NOVAS PRÁTICAS DE NEUROPSICOLOGIA
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

História da neurociência e neuropsicologia; neuroanatomia e neurofisiologia; funções superiores de percepção, atenção, memória, funções executivas e linguagem; fundamentos de avaliação e reabilitação neuropsicológica; relatório neuropsicológico.

BIBLIOGRAFIA

• BÁSICA

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso*. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2002.

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. *Avaliação neuropsicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 432p.

FUENTES, D. et al. *Neuropsicologia: Teoria e Prática*. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed. 2014. 432 p.

Resolução 006/2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CFP-006-2019-03-29.pdf>.

• COMPLEMENTAR

KANDEL, E.R. et al. *Princípios da Neurociência*. Porto Alegre: AMGH, 5ª edição, 2014.

IZQUIERDO, I. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2011.

MIOTTO, E.C. Reabilitação neuropsicológica e intervenções comportamentais. 1ª Edição. Roca. 2015. 236p.

WILSON, B. A. *Reabilitação da memória: integrando teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304 p.

MIRANDA, M.C; MUSZKAT, MAURO; MELLO, C.B. *Neuropsicologia do Desenvolvimento: Transtornos do Neurodesenvolvimento*.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	7º
Disciplina	PEDAGOGIA EMPRESARIAL
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA

A disciplina aborda as questões relacionadas aos modelos de gestão do conhecimento e sua aplicabilidade no universo das organizações modernas, com ênfase prática nas discussões sobre desenvolvimento humano. Faz uma apresentação efetiva dos mais atuais conceitos de educação para o trabalho e práticas de sucesso na implementação de sistemas de educação corporativa, com vistas ao alinhamento de estratégias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANGELONI, Maria Terezinha (org.). Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2008. [Biblioteca Digital USCS – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502125094>]
2. Bento, Dalvac. Pedagogia Empresarial: Qualidade, aprendizagem e o capital intelectual das empresas. Cengage Learning Editores, 2016-02-04. [Biblioteca Digital USCS – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123711>].
3. GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas - Enfoque nos Papeis Estratégicos, 2ª edição. Atlas, 09/2016. [Biblioteca Digital USCS – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009064/cfi/6/26/4/28@0:7.75>]

COMPLEMENTAR

ÉBOLI, Marisa (org.). **Educação corporativa**: muitos olhares. São Paulo: Atlas, 2014.

Biblioteca Digital USCS - <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489862>

BORGES-ANDRADE, Jairo; ABBAD, Gardenia da Silva; MOURÃO, Luciana. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre, Armed, 2007.

Biblioteca Digital USCS - <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309880>

BRAGA, William Dias. Por uma política global de Inovação: Conhecimento, Educação e **Desenvolvimento** *Revista Eptic Online* Vol.15 n.1 p.87-102 jan-abri 2013.

www.seer.ufs.br/index.php/epic/article/download/707/583. Acessado em 20/06/2016.

MEISTER, Jeanne C. **Educação corporativa**: a gestão do capital intelectual através das universidades corporativas. São Paulo: Makron, 1999.

EBOLI, Marisa. **Educação corporativa no Brasil**: mitos e verdades. São Paulo: Gente, 2004.

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação corporativa e aprendizagem: as práticas pedagógicas na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

Vídeo:

Carreira dos Sonhos 2017

Apresentação da pesquisa e análises: <http://www.ciadetalentos.com.br/esj/brasil.php> acesso em 02/02/2018

Artigo: PEDAGOGIAEMPRESARIALUMAPERSPECTIVADETRANSFORMAÇÃO SOCIAL

<https://docplayer.com.br/12256076-Pedagogia-empresarial-uma-perspectiva-de-transformacao-social.html>

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	7º
Disciplina	PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL-COGNITIVA: TEORIA E PRÁTICA
Carga Horária:	Teórica: 80h

Prática: 0

Total: 80h

EMENTA: Apresentação e discussão da fundamentação teórico-metodológica das principais psicoterapias comportamentais e cognitivas na atualidade; Análise funcional de casos clínicos fictícios e/ou publicados; Conceituação cognitiva de casos clínicos fictícios e/ou publicados; aplicabilidade das intervenções comportamentais e cognitivas nas diversas áreas da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, Ana Karolina C. R. de. e cols. *Análise comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RANGÉ, Bernard. *Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas*. Campinas/São Paulo: Editora Livro Pleno, 2001.

WRIGHT, Jesse H. BASCO, Monica R.; THASE, Michael E. *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

COMPLEMENTAR

MELO, Wilson Vieira (Org.). *Estratégias psicoterapêuticas e a terceira onda em terapia cognitiva*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PARA CONSULTA

FRIEDBERG, Roberto D.; McCQUIRE, Jéssica M.; GARCIA, Jolene Hillwig. *Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes: ferramentas para aprimorar a prática*. Tradução Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NEUFELD, Carmen Beatriz; RANGÉ, Bernard P. *Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

STALLARD, Paul. *Ansiedade: terapia cognitivo-comportamental para crianças e jovens*. Tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2010.

THOMSON, Brian; BROADWAY-HORMER, Matt. *Controlando a depressão com TCC para leigos*. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2014.

WILSON, Rob; BRANCH, Rhena. *Terapia cognitivo-comportamental para leigos*. Tradução Lia Gabriele. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WISHAAR, Marjorie E. *Terapia do Esquema: Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	7º
Disciplina	RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE PESSOAS
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA: A disciplina apresenta uma visão contemporânea e de tendências da gestão de pessoas e dos processos de Recursos Humanos. Analisa as ferramentas de captação, retenção e desenvolvimento de pessoas. Mostra também as perspectivas da atuação do psicólogo na organização e discute seu papel e seu potencial de contribuição para a humanização do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Ana Cristina Limongi et al. **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002. Biblioteca: **658.3 P568**

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: Modelo, Tendências e Perspectivas**. SP, Atlas, 2006. Biblioteca: **658.316 D975g**

COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**, Rio de Janeiro: Campus, 2009. Biblioteca: **658.3 C458gs 3.ed.**

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico**, São Paulo: Saraiva, 2011. Biblioteca: **658.3 M323a 9.ed.**

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	7º
Disciplina	TEORIAS E TÉCNICAS DE ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

A posição do psicólogo diante do sujeito e uma reflexão sobre esta relação. O papel do psicólogo no aconselhamento. O aconselhamento psicológico e os diversos tipos de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Figlie, Neliana Buzi. *Aconselhamento em dependência química*-3.ed.-São Paulo: Roca, 2018.

Scorsolini-Comin, F. *Aconselhamento psicológico : aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde* – São Paulo: Atlas, 2015.

Tognetti Penha Morato, H. e col. *Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial : uma introdução*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.

COMPLEMENTAR

Rogers, C. R. - Tornar-se pessoa. Lisboa: Moraes Editores, 1973.

Santos, O. B. - Aconselhamento psicológico e psicoterapia. São Paulo: Pioneira.1982

Scheffer, R. - Teorias de Aconselhamento. São Paulo: Atlas, 1976.

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	7º
Disciplina	FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA (EAD)

Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: Total: 80h
-----------------------	---

EMENTA: Pressupostos e características da Didática. O papel da didática na formação dos professores. A multidimensionalidade da didática. Perspectiva histórica da didática e desenvolvimento do pensamento pedagógico. Estudo de teorizações sobre o ensino, das práticas da situação de aula e das determinações sociais na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico. O estudo de alguns representantes da história da Didática. A concepção construtivista e o papel do professor. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.

BIBLIOGRAFIA Básica (disponível na Biblioteca da USCS)

ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. **Fundamentos da Didática**: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2014.

CANDAUI, Vera Maria. P. **A Didática em questão**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). Repensando a Didática. 18 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

WEISZ, Telma. Ensinar e aprender. O diálogo entre ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

Complementar

Unidade I – Texto complementar: CASTRO, Amélia Domingues de. A Trajetória Histórica da Didática. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf. 20/01/2015.

Unidade II – texto complementar: BECKER, Fernando. O que é construtivismo. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf. 20/01/2015.

Unidade III e IV - Texto complementar: Revista Nova Escola. Jean-Jacques Rousseau, o filósofo da liberdade como valor supremo. <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/filosofia-liberdade-como-valor-supremo-423134.shtml>. 20/01/2015.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Revista de Estudos Avançados, n. 42, São paulo 2001. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013. Data: 20/01/2015.

Unidade V – Texto complementar: BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2006. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Data: 20/01/2015.

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	7º
Disciplina	ESTÁGIO PEDAGÓGICO I – OBSERVAÇÃO E VIVÊNCIA EM SALA DE AULA
Carga Horária:	Teórica: 20h Prática: 60h Total: 80h

EMENTA

Observação das práticas de sala de aula para construção do fazer docente em Psicologia. Desenvolvimento de conteúdo programático. Compreensão dos processos avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, 2001.

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	7º
Disciplina	LIBRAS – LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (EAD)
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: Total: 40h

Ementa

Surdez, linguagem e educação. Histórico, mitos e verdades das línguas de sinais. Bilinguismo. Inclusão educacional. Identidade e comunidade Surda. Relação entre a LIBRAS e o Português. Os sinais e seus parâmetros. Conhecimento prático da LIBRAS: vocabulário e noções gramaticais.

BIBLIOGRAFIA Básica (disponível na Biblioteca da USCS)

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. (ed.) **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe: Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, Rosineide de Andrade. **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2015.

Complementar

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto: curso básico**. 7. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2006.

LIVRO de Língua Brasileira de Sinais. Disponível em:

www.libras.org.br/livro_libras.php acessado em: 30/06/2015.

STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. (orgs). **Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Departamento de Educação Especial: Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	8º
Disciplina	ESTÁGIO ESPECÍFICO I – ÊNFASES
Carga Horária:	Teórico-prática: 80h/a

Total: 80h/a

EMENTA

Aprofundamento das práticas psicológicas que constituem as possibilidades de formação do psicólogo e subsídios teóricos para desenvolvimento do estágio específico, conforme as ênfases curriculares do curso. Construção de espaços teórico-práticos para exercício das habilidades e competências do psicólogo nas diferentes ênfases oferecidas pelo curso: Psicologia e processos educativos; Psicologia social e das Organizações; Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia e processos clínicos; Neuropsicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. Manual de Estágios da PSICOLOGIA da USCS.

Disponível em: <http://www.uscs.edu.br/servicos/manual-de-estagio-estudantes>.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Recomendações aos Serviços-PSICOLOGIA do Estado de São Paulo Compromisso Ético para a Formação de Psicólogos, 2013.

Disponível em:

<http://www.crpsp.org/fotos/pdf-2015-10-05-17-06-26.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 02/2017.

COMPLEMENTAR**Ênfase - Psicologia e Processos Educativos:**

FREUD, Sigmund. Algumas reflexões sobre a psicologia escolar. 1914. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standart Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. XIII.

_____. Prefácio a Juventude desorientada, de Aichhorn. 1925. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standart Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. XIX.

GALLO-BELLUZZO, Sueli Regina; FERREIRA-TEIXEIRA, Marcela Casacio; AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José. O Imaginário de Adolescentes Sobre o Vestibular: Um Estudo Psicanalítico. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 27, supl. 1, p. 404-412, 2017.

KUPFER, Maria Cristina. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2014.

LAJONQUIÈRE, Leandro. **A psicanálise e o mal estar pedagógico**. Rev. Bras. Ed., São Paulo, n. 8, 1998.

LIMA, Nádia Laguárdia de et al. Psicanálise e Educação: um tratamento possível para as queixas escolares. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1103-1125, Dec. 2015.

MRECH, Leny Magalhães. **Psicanálise e educação: novos operadores de leitura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VIDAL, Paulo Eduardo Viana; BASTOS, Angélica. O Passo do Parmênides. **Ágora** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 9-20, mar. 2017

Ênfase - Psicologia Social das Organizações:

CADERNOS TEMÁTICOS CRP SP **Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Disponível em <http://crpsp.org/fotos/pdf-2016-08-04-18-42-36.pdf>

REVISTA DIÁLOGOS – Nº 5. **Psicologia Organizacional e do trabalho**: Sua evolução, os desafios e os novos rumos. Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/01/RevistaDilogoN.5.pdf>

LIMONGI-FRANÇA, A.C. **Psicologia do Trabalho**. Psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo, Saraiva, 2011.

DEJOURS, C. ABDOUCHELI, E. JAYET. CHRISTIAN. **Psicodinâmica do Trabalho**. Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação de prazer, sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 2015.

SBPOT – **Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho**

<http://www.sbpot.org.br/home>

<https://www.youtube.com/channel/UCt1TDVivVFZhLhwe076MWIQ>

Ênfase - Psicologia e Políticas Públicas:

CENTRO DE REFERENCIA TÉCNICA DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Práticas em Psicologia e Políticas Públicas. **Saúde Mental no contexto da Atenção Primária à Saúde: tecendo a rede de cuidados**. Brasília, 2009. Disponível em:

http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2015/09/CREPOP_PraticasInovadoras_ABS.pdf.

Acesso em 10/08/2018.

CENTRO DE REFERENCIA TÉCNICA DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referências técnicas para atuação do psicólogo no SUAS**, Brasília, 2007. Disponível em:

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/08/cartilha_crepop_cras_suas.pdf. Acesso em 10/08/2018.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Caderno de Orientações para atuação dos psicólogos na Assistência Social**, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://crpsp.org/fotos/pdf-2016-10-03-17-00-14.pdf>. Acesso em 10/08/2018.

MIRA Y LOPEZ, Emílio. **Manual de Psicologia Jurídica**. Campinas/SP: Servanda Editora, 2015. 343.95 M634m

ROVINSKI, Sônia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes. **Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo: Vetor, 2009. 343.95:159.97P969 e.2.

Ênfase - Psicologia e Processos Clínicos:

FREUD, Sigmund. (1905) A psicoterapia. In: O método psicanalítico de Freud. **Edição standard das obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 7, p. 244-254. Biblioteca USCS: 159.964.21 F942o.

FREUD, Sigmund (1940) Esboço de psicanálise. In: **Edição standard brasileira das obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 23, p. 157-159. Biblioteca USCS: 159.964.21 F942o.

GEBARA, Angela. **A interpretação em Psicoterapia Breve Operacionalizada**. São Paulo: Vetor, 2011.

SIMON, Ryad. **Psicologia clínica preventiva: novos fundamentos**. São Paulo: EPU, 1989.

SIMON, Ryad. **Psicoterapia Breve Operacionalizada**: teoria e técnica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SIMON, Ryad. A Psicoterapia no Século XXI: possibilidades, novas perspectivas, desafios. **Mudanças** – Psicologia da Saúde, v. 23, n.2, 2015, p. 69-74.

ZIMERMAN, David Epelbaum. Transferências. In: **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 331-345. Biblioteca USCS 159.964.2 Z66f

ZIMERMAN, David Epelbaum. Contratransferência. In: **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 346-367. Biblioteca USCS 159.964.2 Z66f

Ênfase - Neuropsicologia:

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.F.; CAMARGO, C.H.P.; CONSENZA, R. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed. 2014. 432 p. ISBN: 978-85-8271-055-5.

MALLOY- DINIZ, L.F; FUENTES, D; MATTOS, P.; ABREU, N. **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 432 p. ISBN: 978-85-363-2210-0.

MIRANDA, M.C; MUSZKAT, MAURO; MELLO, C.B. **Neuropsicologia do Desenvolvimento: Transtornos do Neurodesenvolvimento**.

BABIZET, J.; DIUZABO, P. **Manual de Neuropsicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 164 p. Número de Chamada: **159.913 B193m**

THE WASHINGTON MANUAL. **Guia Prático para Neurologia**. Edição de Dave A. Rengachary. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 382 p. ISBN: 978-85-277-1035-8. Número de Chamada: **616.8 W276**

KARIN ZAZO ORTIZ...[et al.], (organizadores). **Avaliação neuropsicológica: panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil**. São Paulo: Vetor, 2008. ISBN: 978-85-7585-248-4.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	8º
Disciplina	NOVAS PRÁTICAS DE PSICOLOGIA DA SAÚDE
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: 0 Total: 80h

EMENTA

Descrição e análise de novas práticas dentro do campo de Psicologia da Saúde. Construção de estratégias interventivas a partir das demandas contemporâneas da área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTINELLI, Luiz Antonio e et al. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. **O mundo da saúde**. São Paulo, ano 27, v 27, n 2 abr/jun, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BACKES, M T S et al. Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. **Rev. enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1):111-7.

CARVALHO, Ricardo Tavares; PARSONS, Henrique Afonseca (org). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

GOMES, Thaísa Borges e Vecchia, Marcelo Dalla. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2018, v. 23, n. 7, pp. 2327-2338.

ROMANO, Bellkiss Wilma. **O psicólogo clínico em hospitais**. São Paulo: Vetor Editora, 2018.

COMPLEMENTAR

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. **Ciência e saúde coletiva**. 6(1); 63-72, 2001.

ALMEIDA, Raquel Ayres de; MALAGRIS, Lucia Emmanuel Novaes. A prática da psicologia da saúde. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 183-202, dez. 2011.

CUNHA, Amanda Candeloro; PIO, Danielle Abdel Massih; RACCIONI, Thaís Munholi. Acompanhamento Terapêutico: Concepções e Possibilidades em Serviços de Saúde Mental. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, 37 (3); 638-651, 2017.

PALOMBINI, Analice de Lima; ROCHA, Lorenna Pinheiro. A clínica do Acompanhamento Terapêutico como pesquisa psicanalítica: uma escrita compartilhada entre vários. **Ágora** (Rio J.), Rio de Janeiro, 20 (3); 732-742, 2017.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	8º
Disciplina	PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA

Estabelecer histórica e criticamente o campo de pesquisa e intervenção da Psicologia Comunitária no Brasil e na América Latina. Discussão da literatura recente e da avaliação de projetos sociais, e sua interface com as PNAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, R.H.F. (Org.) **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

CORDEIRO, M. P.; SVARTMAN, B.; SOUZA, L. V. (org.) **Psicologia na Assistência Social: um campo de saberes e práticas**. São Paulo: Instituto de Psicologia, 2018. (online)

COMPLEMENTAR

LACERDA JR., F.; GUZZO, R.S.L. (Orgs.) **Psicologia & Sociedade: interfaces no debate sobre a questão social**. Campinas: Alínea, 2010.

CRUZ, L.R.; GUARESCHI, N. (Orgs.) **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SARRIERA, J.C.; SAFORCADA, E.T. (Orgs.) **Introdução à psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

COSTA, F. B. Homens invisíveis – relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004.

MATERIAL DISPONÍVEL ONLINE

BOCK, A.M.B.; FERREIRA, M.R.; GONÇALVES, M.G.M.; FURTADO, O. Sílvia Lane e o Projeto do 'Compromisso Social da Psicologia'. **Psicologia & Sociedade**; 19, Edição Especial 2: 46-56, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe2/a1819ns2.pdf>.

FREITAS, M.F.Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicol. Reflex. Crit.**, v.11, n.1, 1998. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011 Acesso em 01 dez 2014.

MARTINS, S.T.F. Psicologia Social e Processo Grupal: a coerência entre fazer, pensar e sentir em Sílvia Lane. **Psicologia & Sociedade**; 19, Edição Especial 2: 76-80, 2007. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe2/a2219ns2.pdf>.

MENEZES, M.P.R.; SARRIERA, J.C. Redes sociais na investigação psicossocial. *Aletheia* 21(1): 53-67, 2005. Disponível em <http://www.ulbra.br/psicologia/files/aletheia21.pdf>

SENRA, C. M. G., GUZZO, R. S. L. Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. **Psicologia & Sociedade**; 24 (2), 293-299, 2012. Disponível em

: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n2/05.pdf>.

VIEIRA, E. M.; XIMENES, V. M. Conscientização: em que interessa este conceito à psicologia. *Psicologia e Argumento*, v. 26, n. 52, 2008. Disponível em:

<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=1981&dd99=pdf>.

XIMENES, V.M.; DE PAULA, L.R.C.; BARROS, J.P.P. Psicologia Comunitária e Política de Assistência Social: Diálogos Sobre Atuações em Comunidades. **Psicologia: ciência e profissão**. 29 (4):686-699, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v29n4/v29n4a04.pdf>.

MARTIN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia*, v. 2, n.1, p. 7-27, 1996. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-294X1997000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

YAMAMOTO, O. H.; OLIVEIRA, I. F. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, 2010, vol.26, p.9-24. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a02v26ns.pdf>

YAMAMOTO, O. H. Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do(a) psicólogo(a). **Psicologia e Sociedade**, 2007, 19, 30-37. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a05v19n1.pdf>.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome, 2004. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/Politica%20Nacional%20de%20Assistencia%20Social%202013%20PNAS%202004%20e%202013%20NOBSUAS-sem%20marca.pdf>.

CREPOP - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2007. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/publicacoes/cartilhas/cartilhas_070827_0177.html.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	8º
Disciplina	SEMINÁRIOS DE PESQUISA 1
Carga Horária:	Teórica: 10 Prática: 70 Total: 80h

EMENTA: A importância da pesquisa na geração de conhecimento científico e para a Psicologia aplicada. O projeto de pesquisa como a etapa inicial para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A construção do projeto de pesquisa e a escrita científica. A pesquisa de campo e os aspectos éticos. O artigo científico na área da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Gil, A.C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, p. 161-165. Biblioteca USCS: 001.8 G392c 4.ed.

Shaughnessy, J.J.; Zechmeister, E.B. & Zechmeister, J.S. (2012) *Metodologia de Pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: AMGH, p. 44-72. Biblioteca USCS: 159.9:001.891 S541m 9.ed.

Bibliografia Complementar

American Psychological Association (2012) *Manual de publicação da APA*. Porto Alegre: Penso

Koller, S.H.; Couto, M.C.P.P. & Hohendorff, J.V. (2014) *Manual de produção científica* [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Penso. Biblioteca digital USCS

Severino, A.J. (2008) *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, p. 21-37. Biblioteca USCS: 001.891 S525m 23.ed.

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	8º
Disciplina	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (EAD)
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: Total: 40h

Ementa: Compreensão das relações: Educação/Sociedade, Educação/Pedagogia. Análise das teorias pedagógicas e seus pressupostos (filosóficos; antropológicos; epistemológicos). Compreensão da educação frente às diferentes concepções de ser humano e Sociedade; conceituação das teorias pedagógicas a partir do contexto histórico e suas influências na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA Básica (disponível na Biblioteca da USCS)

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofia da Educação**. 3.a ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

CORTELA, Mario Sergio Cortella. **A Escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. MIRANDA, Nonato Assis de. **Fundamentos da Educação**: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2014.

Complementar

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7ª edição. Campinas: Autores Associados. 2003

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas**. 5ª edição. Lisboa: Livros Horizontes, 2000.

Documentos Oficiais

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. CORTEZ/ UNESCO/ MEC, 1996. Disponível em:

<<https://pt.scribd.com/doc/7321970/Educacao-Um-Tesouro-a-Descobrir>>

Filmes recomendados

A Odisséia. Dir. Francis Ford Coppola. EUA, UK, Grécia, Itália, Alemanha, 1997.

A Vila. Dir. M. Night Shyamalan. EUA, 2004.

The Matrix. Dir. Wachowski Brothers. EUA, 1999. (primeiro filme da série)

Obrigado por fumar. Dir. Jason Reitman. EUA, 2005.

Santo Agostinho. Dir. Roberto Rossellini. Itália, 1972.

O nome da rosa. Dir. Jean-Jacques Annaud. França, Itália, Alemanha, 1986.

Ponto de Mutação. Dir. Bernt Capra. 116 min. EUA, 1992.

Hannah Arendt. Dir. Margarethe von Trotta. Alemanha, França: 2013.

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	8º
Disciplina	EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EAD)
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: Total: 80h

EMENTA: Introduzir aspectos históricos, teóricos e práticos do contexto da Educação Inclusiva no Brasil e no mundo que contribuam para a remoção de barreiras para a aprendizagem de alunos com necessidades especiais, tendo como referência as motivações sociais, as políticas e os princípios ético-filosóficos e pedagógicos que orientam a inclusão escolar.

BIBLIOGRAFIA Básica (disponível na Biblioteca da USCS)

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm acessado em 13/01/2014.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/ESSSP, 1999. 62 p. Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/pcn-esp.pdf> acessado em 13/01/2014.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP, 2001, 79 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> acessado em: 13/01/2014.

_____. Parecer CNE/CEB n. 13/2009. **Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf acessado em: 13/01/2014.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**: MEC/SEESP, 2007. 15p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> acessado em 13/01/2014.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: educação inclusiva. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006, 176 p.

COLL, César. MARCHESI, Álvaro, PALÁCIOS, Jesus. **Transtornos de desenvolvimento e necessidades educacionais especiais**, 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.

MITTLER, Peter, **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 264.

VERRONE, Rosemary Leonovos. **Educação Inclusiva**: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2015.

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para educação:** equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Brasília: MEC/ SEESP, 2002, fascículo 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf acessado em 23/01/2014.

_____. **Portal de ajudas técnicas para educação:** equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. Brasília: MEC/ SEESP, 2006, fascículo 2. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas_tec.pdf acessado em 23/01/2014.

CIRIO, Rosângela Rosa. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade:** propostas para pais e professores. São Paulo: Vetor, 2008.

SALLES, H. M. M. L. et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf> acessado em 23/01/2014.

STAINBACK, S. e STAINBACK, W. **Inclusão:** Um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

Filmes recomendados

Como estrelas na terra. Walt Disney Home Entertainment. 2007.

Escritores da liberdade. Richard LaGravenese. Paramount Pictures. 2007.

Mandela - O Caminho Para a Liberdade. Justin Chadwick. Sony Pictures. 2013.

O nome da rosa. Jean Jacques Annaud. Cristaldifilm. 1996.

Perfume de Mulher. Martin Brest. Universal Pictures. 1992.

Uma Mente Brilhante. Ron Howard. Universal Pictures. 2001

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	8º
Disciplina	FUNDAMENTOS E CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EAD)
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: Total: 40h

EMENTA: A proposta da disciplina - EJA é refletir sobre as políticas públicas educativas para a Educação de Jovens e Adultos no contexto brasileiro. Visa também realizar estudos sobre as contribuições teórico-metodológicas da Educação Popular e do pensamento de Paulo Freire, bem como, seus desdobramentos na prática educativa da Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA Básica (disponível na Biblioteca da USCS)

DIAS, Viviane França. **Fundamentos e Conteúdos de Educação de Jovens e Adultos: Livro Texto.** São Caetano do Sul: USCS, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 22ª ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

DI PIERRO, M.C. & GALVÃO, A.M.O. **Preconceito contra o analfabeto.** São Paulo: Cortez, 2007.

KLEIMAN, A. (ORG) **Os significados do letramento.** 10ª Ed - Campinas: Mercado das Letras, 2008.

Complementar

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1996.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E.B.C.; MORAIS, A.G. (ORGS.). **Alfabetizar letrando na EJA.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Legislação

Legislação BRASIL: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 5692, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL: Projeto de Lei n. 8.035, de 2010. Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020.

BRASIL. **Cadernos da EJA.** SECAD. Brasília, 2006.

BRASIL. CNE. Conselho Nacional de Educação. Jamil Cury. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília DF, 2000.

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	8º
Disciplina	ESTÁGIO PEDAGÓGICO II – OBSERVAÇÃO E VIVÊNCIA EM SALA DE AULA
Carga Horária:	Teórica: 20h Prática: 60h Total: 80h

EMENTA

Observação das práticas de sala de aula para construção do fazer docente em Psicologia. Desenvolvimento de conteúdo programático. Compreensão dos processos avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, 2001.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	9º
Disciplina	ESTÁGIO ESPECÍFICO II – 1ª ÊNFASE
Carga Horária:	Teórica-Prática: 80h Total: 80h

EMENTA

Aprofundamento das práticas psicológicas que constituem as possibilidades de formação do psicólogo e subsídios teóricos para desenvolvimento do estágio específico, conforme as ênfases curriculares do curso. Construção de espaços teórico-práticos para exercício das habilidades e competências do psicólogo nas diferentes ênfases oferecidas pelo curso: Psicologia e processos educativos; Psicologia social e das Organizações; Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia e processos clínicos; Neuropsicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. Manual de Estágios da PSICOLOGIA da USCS.

Disponível em: <http://www.uscs.edu.br/servicos/manual-de-estagio-estudantes>.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Recomendações aos Serviços-PSICOLOGIA do Estado de São Paulo Compromisso Ético para a Formação de Psicólogos, 2013.

Disponível em:

<http://www.crpsp.org/fotos/pdf-2015-10-05-17-06-26.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 02/2017.

COMPLEMENTAR**Ênfase - Psicologia e Processos Educativos:**

FREUD, Sigmund. Algumas reflexões sobre a psicologia escolar. 1914. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standart Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. XIII.

_____. Prefácio a Juventude desorientada, de Aichhorn. 1925. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standart Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. XIX.

GALLO-BELLUZZO, Sueli Regina; FERREIRA-TEIXEIRA, Marcela Casacio; AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José. O Imaginário de Adolescentes Sobre o Vestibular: Um Estudo Psicanalítico. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 27, supl. 1, p. 404-412, 2017.

KUPFER, Maria Cristina. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2014.

LAJONQUIÈRE, Leandro. **A psicanálise e o mal estar pedagógico**. Rev. Bras. Ed., São Paulo, n. 8, 1998.

LIMA, Nádia Laguárdia de et al. Psicanálise e Educação: um tratamento possível para as queixas escolares. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1103-1125, Dec. 2015.

MRECH, Lery Magalhães. **Psicanálise e educação: novos operadores de leitura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VIDAL, Paulo Eduardo Viana; BASTOS, Angélica. O Passo do Parmênides. **Ágora** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 9-20, mar. 2017

Ênfase - Psicologia Social das Organizações:

CADERNOS TEMÁTICOS CRP SP **Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Disponível em <http://crpsp.org/fotos/pdf-2016-08-04-18-42-36.pdf>

REVISTA DIÁLOGOS – Nº 5. **Psicologia Organizacional e do trabalho**: Sua evolução, os desafios e os novos rumos. Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/01/RevistaDilogoN.5.pdf>

LIMONGI-FRANÇA. A.C. **Psicologia do Trabalho**. Psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo, Saraiva, 2011.

DEJOURS, C. ABDOUCHELI, E. JAYET. CHRISTIAN. **Psicodinâmica do Trabalho**. Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação de prazer, sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 2015.

SBPOT – **Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho**

<http://www.sbpot.org.br/home>

<https://www.youtube.com/channel/UCt1TDVwVFZhLhwe076MWIQ>

Ênfase - Psicologia e Políticas Públicas:

CENTRO DE REFERENCIA TÉCNICA DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Práticas em Psicologia e Políticas Públicas. **Saúde Mental no contexto da Atenção Primária à Saúde: tecendo a rede de cuidados**. Brasília, 2009. Disponível em:

http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2015/09/CREPOP_PraticasInovadoras_ABS.pdf.

Acesso em 10/08/2018.

CENTRO DE REFERENCIA TÉCNICA DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referências técnicas para atuação do psicólogo no SUAS**, Brasília, 2007. Disponível em:

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/08/cartilha_crepop_cras_suas.pdf. Acesso em 10/08/2018.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Caderno de Orientações para atuação dos psicólogos na Assistência Social**, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://crpsp.org/fotos/pdf-2016-10-03-17-00-14.pdf>. Acesso em 10/08/2018.

MIRA Y LOPEZ, Emílio. **Manual de Psicologia Jurídica**. Campinas/SP: Servanda Editora, 2015. 343.95 M634m

ROVINSKI, Sônia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes. **Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo: Vetor, 2009. 343.95:159.97P969 e.2.

Ênfase - Psicologia e Processos Clínicos:

FREUD, Sigmund. (1905) A psicoterapia. In: O método psicanalítico de Freud. **Edição standard das obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 7, p. 244-254. Biblioteca USCS: 159.964.21 F942o.

FREUD, Sigmund (1940) Esboço de psicanálise. In: **Edição standard brasileira das obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 23, p. 157-159. Biblioteca USCS: 159.964.21 F942o.

GEBARA, Angela. **A interpretação em Psicoterapia Breve Operacionalizada**. São Paulo: Vetor, 2011.

SIMON, Ryad. **Psicologia clínica preventiva**: novos fundamentos. São Paulo: EPU, 1989.

SIMON, Ryad. **Psicoterapia Breve Operacionalizada**: teoria e técnica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SIMON, Ryad. A Psicoterapia no Século XXI: possibilidades, novas perspectivas, desafios. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 23, n.2, 2015, p. 69-74.

ZIMERMAN, David Epelbaum. Transferências. In: **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 331-345. Biblioteca USCS 159.964.2 Z66f

ZIMERMAN, David Epelbaum. Contratransferência. In: **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 346-367. Biblioteca USCS 159.964.2 Z66f

Ênfase - Neuropsicologia:

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.F.; CAMARGO, C.H.P.; CONSENZA, R. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed. 2014. 432 p. ISBN: 978-85-8271-055-5.

MALLOY- DINIZ, L.F; FUENTES, D; MATTOS, P.; ABREU, N. **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 432 p. ISBN: 978-85-363-2210-0.

MIRANDA, M.C; MUSZKAT, MAURO; MELLO, C.B. **Neuropsicologia do Desenvolvimento: Transtornos do Neurodesenvolvimento**.

BABIZET, J.; DIUZABO, P. **Manual de Neuropsicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 164 p. Número de Chamada: **159.913 B193m**

THE WASHINGTON MANUAL. **Guia Prático para Neurologia**. Edição de Dave A. Rengachary. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 382 p. ISBN: 978-85-277-1035-8. Número de Chamada: **616.8 W276**

KARIN ZAZO ORTIZ...[et al.], (organizadores). **Avaliação neuropsicológica: panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil**. São Paulo: Vetor, 2008. ISBN: 978-85-7585-248-4.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	9º
Disciplina	ESTÁGIO ESPECÍFICO III – 2ª ÊNFASE
Carga Horária:	Teórica-Prática: 80h Total: 80h

EMENTA

Aprofundamento das práticas psicológicas que constituem as possibilidades de formação do psicólogo e subsídios teóricos para desenvolvimento do estágio específico, conforme as ênfases curriculares do curso. Construção de espaços teórico-práticos para exercício das habilidades e competências do psicólogo nas diferentes ênfases oferecidas pelo curso: Psicologia e processos educativos; Psicologia social e das Organizações; Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia e processos clínicos; Neuropsicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. Manual de Estágios da PSICOLOGIA da USCS.

Disponível em: <http://www.uscs.edu.br/servicos/manual-de-estagio-estudantes>.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. Recomendações aos Serviços-PSICOLOGIA do Estado de São Paulo Compromisso Ético para a Formação de Psicólogos, 2013. Disponível em:

<http://www.crpsp.org/fotos/pdf-2015-10-05-17-06-26.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 02/2017.

COMPLEMENTAR**Ênfase - Psicologia e Processos Educativos:**

FREUD, Sigmund. Algumas reflexões sobre a psicologia escolar. 1914. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standart Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. XIII.

_____. Prefácio a Juventude desorientada, de Aichhorn. 1925. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standart Brasileira das Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. XIX.

GALLO-BELLUZZO, Sueli Regina; FERREIRA-TEIXEIRA, Marcela Casacio; AIELLO-VAISBERG, Tânia Maria José. O Imaginário de Adolescentes Sobre o Vestibular: Um Estudo Psicanalítico. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 27, supl. 1, p. 404-412, 2017.

KUPFER, Maria Cristina. **Educação para o futuro**: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2014.

LAJONQUIÈRE, Leandro. **A psicanálise e o mal estar pedagógico**. Rev. Bras. Ed., São Paulo, n. 8, 1998.

LIMA, Nádia Laguárdia de et al. Psicanálise e Educação: um tratamento possível para as queixas escolares. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1103-1125, Dec. 2015.

MRECH, Leny Magalhães. **Psicanálise e educação**: novos operadores de leitura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VIDAL, Paulo Eduardo Viana; BASTOS, Angélica. O Passo do Parmênides. **Ágora** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 9-20, mar. 2017

Ênfase - Psicologia Social das Organizações:

CADERNOS TEMÁTICOS CRP SP **Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Disponível em <http://crpsp.org/fotos/pdf-2016-08-04-18-42-36.pdf>

REVISTA DIÁLOGOS – Nº 5. **Psicologia Organizacional e do trabalho**: Sua evolução, os desafios e os novos rumos. Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/01/RevistaDilogoN.5.pdf>

LIMONGI-FRANÇA, A.C. **Psicologia do Trabalho**. Psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo, Saraiva, 2011.

DEJOURS, C. ABDOUCHELI, E. JAYET. CHRISTIAN. **Psicodinâmica do Trabalho**. Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação de prazer, sofrimento e Trabalho. São Paulo: Atlas, 2015.

SBPOT – **Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho**

<http://www.sbpot.org.br/home>

<https://www.youtube.com/channel/UCt1TDVivVFZhLhwe076MWIQ>

Ênfase - Psicologia e Políticas Públicas:

CENTRO DE REFERENCIA TÉCNICA DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Práticas em Psicologia e Políticas Públicas. **Saúde Mental no contexto da Atenção Primária à Saúde: tecendo a rede de cuidados**. Brasília, 2009. Disponível em:

http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2015/09/CREPOP_PraticasInovadoras_ABS.pdf.

Acesso em 10/08/2018.

CENTRO DE REFERENCIA TÉCNICA DE PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referências técnicas para atuação do psicólogo no SUAS**, Brasília, 2007. Disponível em:

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/08/cartilha_crepop_cras_suas.pdf. Acesso em 10/08/2018.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Caderno de Orientações para atuação dos psicólogos na Assistência Social**, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://crpsp.org/fotos/pdf-2016-10-03-17-00-14.pdf>. Acesso em 10/08/2018.

MIRA Y LOPEZ, Emílio. **Manual de Psicologia Jurídica**. Campinas/SP: Servanda Editora, 2015. 343.95 M634m

ROVINSKI, Sônia Liane Reichert; CRUZ, Roberto Moraes. **Psicologia Jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo: Vetor, 2009. 343.95:159.97P969 e.2.

Ênfase - Psicologia e Processos Clínicos:

FREUD, Sigmund. (1905) A psicoterapia. In: O método psicanalítico de Freud. **Edição standard das obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 7, p. 244-254. Biblioteca USCS: 159.964.21 F942o.

FREUD, Sigmund (1940) Esboço de psicanálise. In: **Edição standard brasileira das obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 23, p. 157-159. Biblioteca USCS: 159.964.21 F942o.

GEBARA, Angela. **A interpretação em Psicoterapia Breve Operacionalizada**. São Paulo: Vetor, 2011.

SIMON, Ryad. **Psicologia clínica preventiva: novos fundamentos**. São Paulo: EPU, 1989.

SIMON, Ryad. **Psicoterapia Breve Operacionalizada: teoria e técnica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SIMON, Ryad. A Psicoterapia no Século XXI: possibilidades, novas perspectivas, desafios. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 23, n.2, 2015, p. 69-74.

ZIMERMANN, David Epelbaum. Transferências. In: **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 331-345. Biblioteca USCS 159.964.2 Z66f

ZIMERMANN, David Epelbaum. Contratransferência. In: **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 346-367. Biblioteca USCS 159.964.2 Z66f

Ênfase - Neuropsicologia:

FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.F.; CAMARGO, C.H.P.; CONSENZA, R. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed. 2014. 432 p. ISBN: 978-85-8271-055-5.

MALLOY- DINIZ, L.F; FUENTES, D; MATTOS, P.; ABREU, N. **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 432 p. ISBN: 978-85-363-2210-0.

MIRANDA, M.C; MUSZKAT, MAURO; MELLO, C.B. **Neuropsicologia do Desenvolvimento: Transtornos do Neurodesenvolvimento**.

BABIZET, J.; DIUZABO, P. **Manual de Neuropsicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 164 p. Número de Chamada: **159.913 B193m**

THE WASHINGTON MANUAL. **Guia Prático para Neurologia**. Edição de Dave A. Rengachary. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 382 p. ISBN: 978-85-277-1035-8. Número de Chamada: **616.8 W276**

KARIN ZAZO ORTIZ...[et al.], (organizadores). **Avaliação neuropsicológica: panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil**. São Paulo: Vetor, 2008. ISBN: 978-85-7585-248-4.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	9º
Disciplina	PSICOLOGIA POSITIVA: TEORIA E PRÁTICA
Carga Horária:	Teórica: Prática: Total: 40h

EMENTA

A disciplina proporciona uma introdução ao estudo da psicologia positiva, abordando aspectos históricos, principais conceitos e temas de estudo na área, métodos de intervenção e avaliação e perspectivas futuras..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Hutz, Claudio Simon. (2014). Avaliação em psicologia positiva. Porto Alegre : Artmed.

Dell'Aglia, D. D., Koller, S. H., & Yunes, M. A. (2006). Resiliência e psicologia positiva: Interfaces do risco à proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo.

COMPLEMENTAR

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2009). História da psicologia moderna (9ª ed.). São Paulo: Cengage Learning.

Bergamini, Cecília Whitaker (2018). Motivação nas organizações: nem todos fazem as mesmas coisas pelas mesmas razões / Cecília Whitaker Bergamini. - 7. ed. - São Paulo : Atlas.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	9º

Disciplina	PSICOLOGIA E MÍDIAS SOCIAIS: NOVOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: 0 Total: 40h

EMENTA

Interações humanas como fundamento para a constituição e a transformação do mundo social e do sujeito, articuladas e determinadas pelas mídias sociais. Processos de subjetivação e influência das mídias na formação das contradições, instabilidades e descontinuidades existentes nas representações, discursos e nas práticas sociais, no decorrer do tempo. Mídia, vida cotidiana e generalidades coletivas frente à complexidade do mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009.

Mininni, Giuseppe **Psicologia Cultural da Mídia**. Editora Girafa, 2008.

COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

KEHL, M. R. **O bovarismo brasileiro: ensaios**. São Paulo: Boitempo, 2018.

GUARESCHI, P. (Org.). **Os construtores da informação: meios de comunicação, ideologia e ética**. Petrópolis: Vozes. 2000.

ATERIAL DISPONÍVEL ON-LINE

CARVALHO, Paulo Roberto de. Mídia e controle: implicações para a subjetividade contemporânea. Revista espaço acadêmico. [online]. 2012. n° 136.

ECCHIO, T. T.; SANTOS, J. R. O. Impactos Psicossociais decorrentes do uso excessivo das mídias sociais: Uma análise a partir da teoria de Bauman. REVISTA UNINGÁ REVIEW, [S.I.], v. 25, n. 1, jan. 2018. ISSN 2178-2571.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. Revista de Psicologia da Unesp, [S.I.], v. 8, n. 2, mar. 2018. ISSN 1984-9044.

Moreira, Jacqueline de Oliveira. (2010). Mídia e Psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. *Psicologia para América Latina*, (20).

Vaz, P. (2006, julho). Consumo e risco: mídia e experiência do corpo na atualidade. *Comunicação, Mídia e Consumo*, 3(6), p. 37-61.

Vídeo – Democratização da mídia

<https://www.crsp.org/midia/videos/320?cat=8>

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	9º
Disciplina	SEMINÁRIOS DE PESQUISA II
Carga Horária:	Teórica: 10 Prática: 70 Total: 80h

EMENTA: Coleta e apresentação de dados na pesquisa científica. Interpretação de resultados e análise teórica do artigo científico. Conclusões acerca do tema e de seus desdobramentos finais: análise de alcance dos objetivos delimitados, análise de confirmação ou refutação da (s) hipótese (s) levantada (s). Confecção do artigo científico finalizado.

BIBLIOGRAFIA Bibliografia Básica

Sabadini, A.A.Z.P., Sampaio, M.I.C. & Koller, S.H. (org) (2009) *Publicar em psicologia : um enfoque para a revista científica*. São Paulo : Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Shaughnessy, J.J.; Zechmeister, E.B. & Zechmeister, J.S. (2012) *Metodologia de Pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: AMGH, p. 44-72. Biblioteca USCS: 159.9:001.891 S541m 9.ed.

Bibliografia Complementar

American Psychological Association (2012) *Manual de publicação da APA*. Porto Alegre: Penso

Koller, S.H.; Couto, M.C.P.P. & Hohendorff, J.V. (2014) *Manual de produção científica* [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Penso. Biblioteca digital USCS

Severino, A.J. (2008) *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, p. 21-37. Biblioteca USCS: 001.891 S525m 23.ed.

Curso	PSICOLOGIA
Semestre	9º
Disciplina	TEORIA SISTÊMICA FAMILIAR: TEORIA E PRÁTICA
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: Total: 40h

EMENTA:

Apresentar esta vertente clínica da psicologia, que procura compreender o funcionamento da pessoa através das relações que esta estabelece com os sistemas onde está inserida. Tem como base a Teoria Geral dos Sistemas em especial a complexidade sistêmica, isto é, a teia de sistemas e subsistemas que se inter-relacionam, formando um todo. A psicologia sistêmica foca-se assim em diferentes sistemas, tais como o sistema familiar ou o sistema constituído pela comunidade. Neste âmbito surgem então diferentes áreas de estudo, como a psicologia da família e a psicologia comunitária.

BIBLIOGRAFIA Básica

ANDOLFI, Maurizio. A Terapia Familiar. Lisboa: Editorial Veja, 1981.

MINUCHIN & FISHMAN. Técnicas de Terapia Familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MINUCHIN & NICHOLS. A Cura da Família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ROSSET, Solange. Pais e filhos: uma relação delicada. Curitiba: Ed. Sol, 2003.

VASCONCELLOS, Maria Jose Esteves de. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. 6a ed. Campinas, SP: Papirus, 2007

Complementar

SAMPAIO, D. Terapia familiar sistêmica: Um novo conceito, uma nova prática. Acta médica portuguesa, 5: 67-70. , 1984

CAPRA, Fritjof "A Teia da Vida. Uma compreensão científica dos sistemas vivos". São Paulo: Cultrix , 1988

MORÉ, C.L.O.O. ; Crepaldi, M.A. ; Gonçalves, R. J. ; Menezes, (2009) M. Contribuições do

pensamento sistêmico à prática do psicólogo no contexto hospitalar. Revista Psicologia estudo. Maringá, v.14 n.3, p465-473. 2009

MORÉ, C.L.O.O. A psicologia na comunidade : Proposta de sistematização da intervenção. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2006

SUZUKI, C. E. 1997. A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas. São Paulo, Casa do Psicólogo 1997

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	9º
Disciplina	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (EAD)
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: Total: 80h

EMENTA: Políticas públicas e de educação: conceitos e tipologias. A educação nas constituições brasileiras e nas leis de diretrizes e bases da educação nacional. As políticas públicas formuladas para a organização da educação básica e a democratização do ensino. As reformas educativas que produziram/produzem um ordenamento do campo educacional com vistas à adequação das políticas educacionais em curso. Políticas organizativas e curriculares no campo educacional. O financiamento da educação básica no Brasil: FUNDEF, FUNDEB e os Programas do FNDE.

BIBLIOGRAFIA Básica (disponível na Biblioteca da USCS)

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MIRANDA, Nonato Assis de. **Política e Organização da Educação Básica**: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2014.

OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da LDB e da Constituição Federal. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2002.

Complementar

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>

DOURADO, Luiz Fernandes. **Política e Gestão da Educação Básica no Brasil**: Limites e Perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas, v.28 nº 100, Especial, p.921-946, out. 2007.

FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETTO, Melina Casari. **Educação e direitos humanos**: desafios para a escola contemporânea. Caderno CEDES vol.30 no. 81 Campinas maio/ago. 2010

GOUVEIA, Andréa Barbosa Gouveia; SUZA, Ângelo Ricardo de. **Perspectivas e desafios no debate sobre financiamento e gestão da educação**: da CONAE a um novo PNE. Educ. Soc. vol.31 no. 112 Campinas jul./set. 2010.

VIEIRA, Sofia Lerche e ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. **Política e planejamento educacional**. 2.ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.

SAVIANI, Derneval. Educ. **O Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação**: análise do projeto do MEC. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1231-1255, out. 2007 Brasil: níveis e modalidades na Constituição e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	9º
Disciplina	FUNDAMENTOS E CONTEÚDOS DO ENSINO DE PSICOLOGIA (EAD)
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: Total: 40h

EMENTA

A disciplina apresenta algumas teorias e promove algumas discussões a respeito de questões ligadas à formação do (a) professor (a) de Psicologia e seu lugar na esfera da profissão docente, à vida social e acadêmica do jovem adolescente frequentador dos espaços educacionais, assim como, ao conteúdo adequado e necessário para a formação integral desse estudante.

BIBLIOGRAFIA Básica (disponível na Biblioteca da USCS)

Arendt, Hannah. (1991). A Condição Humana. 5ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária.

- Barros, Carlos Cesar. (2013). Psicologia e educação para os direitos humanos. In: Sekkel, Marie Claire & Barros, Carlos Cesar. (2013). Licenciatura em Psicologia: temas atuais. São Paulo: Zagodoni.
- Bock, A. M. B., Furtado, O., Teixeira, M. L. (2009). Psicologias. 14^a. ed. São Paulo: Saraiva.
- Dayrell, J. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. (2014). In: Dayrell, J.; Carrano, P.; Maia, C.L. (org.). Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- FREIRE, P. (1992). Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- Harvey, David. (1992). A condição pós-moderna. São Paulo: Ed. Loyola.**
- Heller, Agnes. (1992). O cotidiano e a história. São Paulo: Ed. Paz e Terra.
- Kanaane, Roberto. (1994). Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Atlas.
- Morin, Estelle & Aubé, Caroline.(2009). Psicologia E Gestão. São Paulo: editora Atlas.
- Sennett, Richard. (1999). A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo – Rio de Janeiro: Ed. Record.
- Vásquez, Adolfo Sánchez. (1980). Ética. 4^a ed., Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira.
- Complementar
- Boff, Leonardo. (1997). A águia e a galinha. Petrópolis: Vozes.
- Chauí, Marilena. (1993). Conformismo e resistência – aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense.
- Bock, Ana Mercês Bahia. (2007). A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) • Volume 11 Número 1 Janeiro/Junho 2007 • 63-76. Recuperado em 02 de agosto de 2019 de, <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07>.
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). (2010). Ensino de Psicologia no Nível Médio: impasses e alternativas. São Paulo: CRPSP. (Caderno Temático 9). Recuperado em 02 de agosto de 2019 de http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/9/frames/caderno_09_psicologia_no_ensino_medio.pdf.
- Gouvêa, Maria Cristina; Gerken, Carlos Henrique de Souza. (2010). Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez.
- Granjo, Maria Helena B. (1996). Agnes Heller: filosofia, moral e educação. Petrópolis: Vozes.
- Grosbaum, M., & Falsarella, A. (2017). Condição jovem: juventude e ensino médio no Brasil. *Cadernos Cenpec | Nova série*, 6(2). Recuperado em 02 de julho de, <http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v6i2.368>
- Jeammet, Ph.. (2005). Novas problemáticas da adolescência: evolução e manejo da dependência. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Melo-Silva, Lucy Leal, Oliveira, Josiane Calixto de, & Coelho, Reginaldo de Souza. (2002). Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. *Psic: revista da Vetor Editora*, 3(2), 44-53. Recuperado em 02 de agosto de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142002000200006&lng=pt&tlng=pt.
- Saul, Ana Maria & Saul, A. (2016). Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 19-35, jul./set. Recuperado em 04 de julho de 2019, de <http://www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00019.pdf>.
- Sekkel, Marie Claire & BARROS, Carlos César (orgs.). (2013). Licenciatura em Psicologia – temas atuais. São Paulo, Editora Zagodoni.
- Soligo, Ângela F. (2010). Psicologia no ensino médio: reflexões em torno da formação. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (org). Ensino de Psicologia no Nível Médio: impasses e alternativas. São Paulo: CRPSP, Caderno Temático 9. Recuperado em 02 de agosto de 2019 de, http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/9/frames/caderno_09_psicologia_no_ensino_medio.pdf
- Legislação**
- BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/nBRASIL>. Congresso Nacional. (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. Recuperado em 02 de julho de 2019 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
- Brasil. Congresso Nacional. (1997). **Decreto nº 2.208, de 17 de Abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DF. Recuperado em 05 de julho de 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm.
- CFP, ABEP, FENAPSI. (2018). Ano da Formação em Psicologia. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia. Brochura.
- Ministério da Educação. (2018). BNCC etapa Ensino Médio. Recuperado em 05 de julho de 2019, de <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>.
- Ministério da Educação. (2011). Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. artigo 13 que esclarece e caracteriza essa formação. Recuperado em 05 de julho de 2019, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192

Filmes recomendados.

- Sociedade dos Poetas Mortos (1989)
- Escritores da Liberdade (2007)

- Entre os muros da escola (2008)

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	10º
Disciplina	CURRÍCULO E AVALIAÇÃO (EAD)
Carga Horária:	Teórica: 80h Prática: Total: 80h

EMENTA: A disciplina aborda os diversos conceitos de currículo, as suas dimensões e as diferentes teorias sobre essa área do conhecimento. São estudados os aspectos legais do currículo, incluindo as diretrizes e as orientações curriculares. Trata, também, da construção e implementação do currículo e suas interligações com a cultura e a sociedade por meio de projetos de trabalho. Avaliação Institucional Interna e Externa.

BIBLIOGRAFIA Básica (disponível na Biblioteca da USCS)

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil:** interfaces com o currículo da/na escola. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aoep633.pdf> . Acesso 04/08/16.

DIAS, Viviane França; SILVA, Lisienne de Moraes Navarro Gonçalves. **Currículo e Avaliação:** Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2017.

MOREIRA, Antônio Flavio B.; SILVA, T. T. (org.) **Currículo, cultura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PACHECO, J, A. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Complementar

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>

ARAUJO, Viviane P. C.; SILVA, Cristiane R.; MIRANDA, Nonato A. **Escola, Currículo e Cultura**. UNIP Interativa/Pedagogia EaD. São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.unipvirtual.com.br/material/2011/licenciatura/escola_curric_cultura/unid_1.pdf http://www.unipvirtual.com.br/material/2011/licenciatura/escola_curric_cultura/unid_2.pdf http://www.unipvirtual.com.br/material/2011/licenciatura/escola_curric_cultura/unid_3.pdf .Acesso em 25/06/2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). **Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: documento básico**. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf Acesso em 28 de jun. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 7/2010**, aprovado em 7 de abril de 2010 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992 Acesso em: 10 fev. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 4/2010**, de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992 Acesso em: 10 fev. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 10 de jun. 2013.

FREITAS, Luiz Carlos. Avaliação: para além da “forma escola”. **Educação: Teoria e Prática** - v. 20, n.35, jul.-dez.-2010, p. 89-99. Disponível em:

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/viewFile/4086/3294> Acesso em 10 jun. 2013.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em:

http://arquivos.unama.br/nead/pos_graduacao/direito_processual/met_ens_sup/pdf/fusari.pdf Acesso em 28 jun. 2014.

GATTI, Bernadete A. Estudos Quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf> Acesso em 09 jun. 2013.

GATTI, Bernadete. **O professor e a avaliação em sala de aula**. Disponível em:

<http://www.submit.10envolve.com.br/uploads/ba6dbaf3b94f764ef3bce2a19d1ee9e1.pdf> Acesso em 28 jun. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (orgs.) **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005, p 15-58. Disponível em:

<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf> Acesso em 25/06/2015

MORAIS, Artur Gomes; LEAL, Telma Ferraz; ALBURQUERQUE, Eliana Borges Correia. **“Provinha Brasil”:** monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais.

Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.25, n.2, p.301-320, mai./ago. 2009. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/19499/11323> Acesso em 09 de jun. 2013.

MOREIRA, Antônio Flavio B. **Currículo: questões atuais**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf> Acesso em: 24/06/2015.

PELEGRINI, Denise. **Avaliar para ensinar melhor**: da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam. Disponível em:

<http://www.udemo.org.br/avaliar.pdf> Acesso em 10 jun. 2013.

PERONI, Vera Maria Vidal. Avaliação institucional em tempos de redefinição do papel do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v.25, n.2, p.285-300, mai./ago. 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/19498/11322> Acesso em 09 jun. 2013.

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	10º
Disciplina	EDUCAÇÃO ESPECIAL (EAD)
Carga Horária:	Teórica: 40h Prática: Total: 40h

EMENTA: Conceituar a Educação Especial no contexto da Educação Inclusiva, conhecendo e identificando as principais adaptações de acesso ao currículo: elementos (tempo, metodologia, recursos, metodologia, avaliação e objetivos) e níveis (pequeno médio e grande porte) para os alunos com Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH; Dislexia; Síndromes; Autismo; Transtorno Global de Desenvolvimento; Altas Habilidades e Superdotação.

BIBLIOGRAFIA Básica (disponível na Biblioteca da USCS)

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

GONZALEZ, Eugênio. Necessidades educacionais específicas: uma intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

SACALOSKI, Marisa. Educação Especial: Livro Texto. São Caetano do Sul: USCS, 2016.

Complementar

CIRIO, Rosângela Rosa. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: propostas para pais e professores. São Paulo: Vetor, 2008.

SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf> acessado em 23/06/2015.

_____. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. Brasília: MEC/ SEESP, 2002, fascículo 2.

STAINBACK, S. e STAINBACK, W. Inclusão: Um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. STREIECHEN, Eliziane Manosso. Por que o surdo escreve diferente? Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/cp/inclusao/m1/Leitura%203.pdf> acessado em 30/01/2016.

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	10º
Disciplina	PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL
Carga Horária:	Teórica: 30h Prática: 50H Total: 80h

EMENTA: A disciplina pretende o desenvolvimento de um plano de negócios para um empreendimento que viabilize a atuação profissional do psicólogo. Sua pretensão é aprimorar nos estudantes as suas capacidades de identificar demandas e oportunidades, criar modelos de negócios e/ou de atuação profissional, planejar, apresentar e operacionalizar projetos empreendedores. Também pretende empoderar os estudantes em didáticas e metodologias ativas no desenvolvimento e apresentação dos projetos, para que contribuam com a atividade docente como opção de carreira do profissional de psicologia.

BIBLIOGRAFIA

CHÉR, R. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante, Elsevier: SEBRAE, Rio de Janeiro, 2008

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa, Cultura Editores, São Paulo, 1999, DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed, Rio de Janeiro: Campus, 2001

LACRUZ, A. J. Plano de Negócios Passo a Passo: transformando sonhos em negócios. Qualkitymarky, Rio de Janeiro, 2008. HISRICH, R. t D; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004.

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	10º
Disciplina	PROJETOS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL
Carga Horária:	Teórica: 30h Prática: 50H Total: 80h

EMENTA: A disciplina pretende desenvolver estudos dirigidos de textos e de vídeos, debates sobre experiências de inclusão desenvolvidas no espaço escolar, atividades práticas, entre elas a elaboração de um projeto que será a atividade final da disciplina, no qual poderão demonstrar a fundamentação teórica e as ações que contemplem varias formas de inclusão social.

BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009

CARVALHO, M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo. Competências para gerenciar projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011

MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005

RODRIGUES, D. S., CARVALHO, M. A. A. S de, XIMENES, V. M. A comunidade como espaço de produção de saúde mental: contribuições da Psicologia Comunitária ao processo de desinstitucionalização. Disponível em:

<http://www.revipsi.uerj.br/v11n3/artigos/pdf/v11n3a02.pdf>

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

Curso	PSICOLOGIA Bacharelado/Licenciatura
Semestre	10º
Disciplina	PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICAS DOCENTES (TRABALHO FINAL)
Carga Horária:	Teórica: 30h Prática: 50H Total: 80h

EMENTA: A disciplina pretende-se como parte essencial do projeto complementar de formação de professor de Psicologia, articulando com propriedade o eixo norteador da graduação: ensino, pesquisa e extensão, tendo como base sólida a interdisciplinaridade e a finalidade de oportunizar ao acadêmico uma visão de totalidade do universo de sua atuação não dicotomizando a teoria e a prática educacional da/o psicóloga/o atuante do contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. (2018). BNCC etapa Ensino Médio. Recuperado em 05 de julho de 2019, de <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>

BRASIL. Congresso Nacional. (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. Recuperado em 02 de julho de 2019 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. (2011). Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. artigo 13 que esclarece e caracteriza essa formação. Recuperado em 05 de julho de 2019, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org). (2010). Ensino de Psicologia no Nível Médio: impasses e alternativas. São Paulo: CRPSP. (Caderno Temático 9). Recuperado em 02 de agosto de

2019 de http://www.crpasp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/9/frames/caderno_09_psicologia_no_ensino_medio.pdf

CFP, ABEP, FENAPSI. (2018). Ano da Formação em Psicologia. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia. Brochura.

Dayrell, J. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. (2014). In: Dayrell, J.; Carrano, P.; Maia, C.L. (org.). Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Grosbaum, M., & Falsarella, A. (2017). Condição jovem: juventude e ensino médio no Brasil. *Cadernos Cenpec | Nova série*, 6(2). Recuperado em 02 de julho de 2019 de <http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v6i2.368>

Saul, Ana Maria & Saul, A. (2016). Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 19-35, jul./set. Recuperado em 04 de julho de 2019,

de <http://www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00019.pdf>.

Sekkel, Marie Claire & Barros, Carlos Cesar. (2013). Licenciatura em Psicologia: temas atuais. São Paulo: Zagodoni.